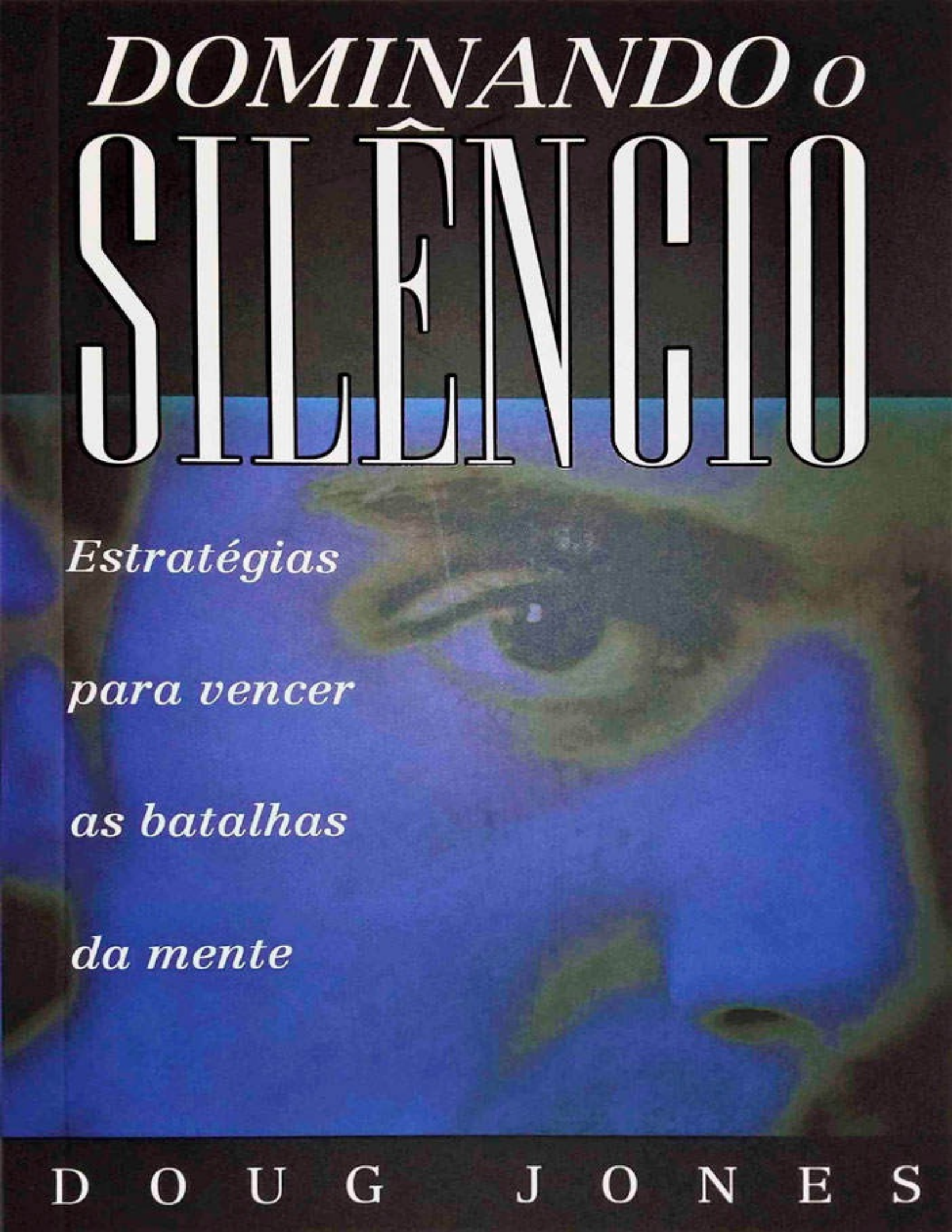
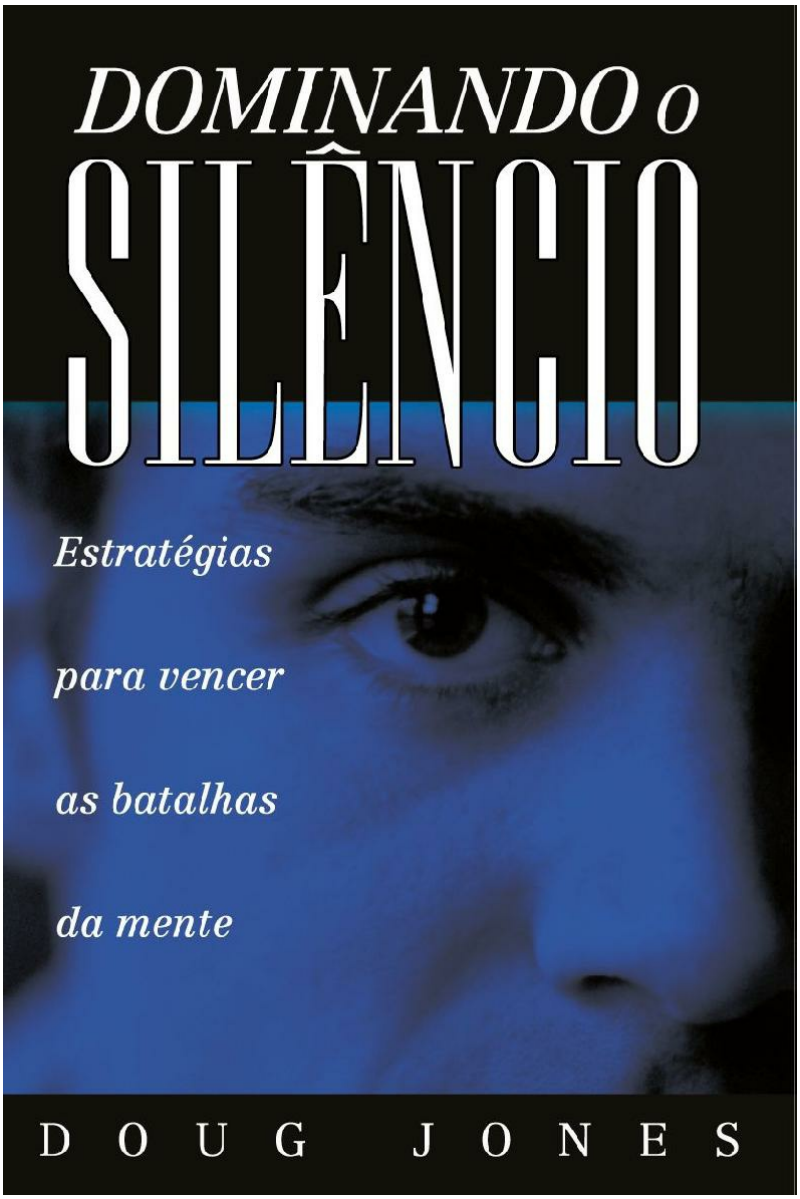
DOMINANDO o SILÊNCIO

Estratégias para vencer as batalhas da mente



DOUG JONES

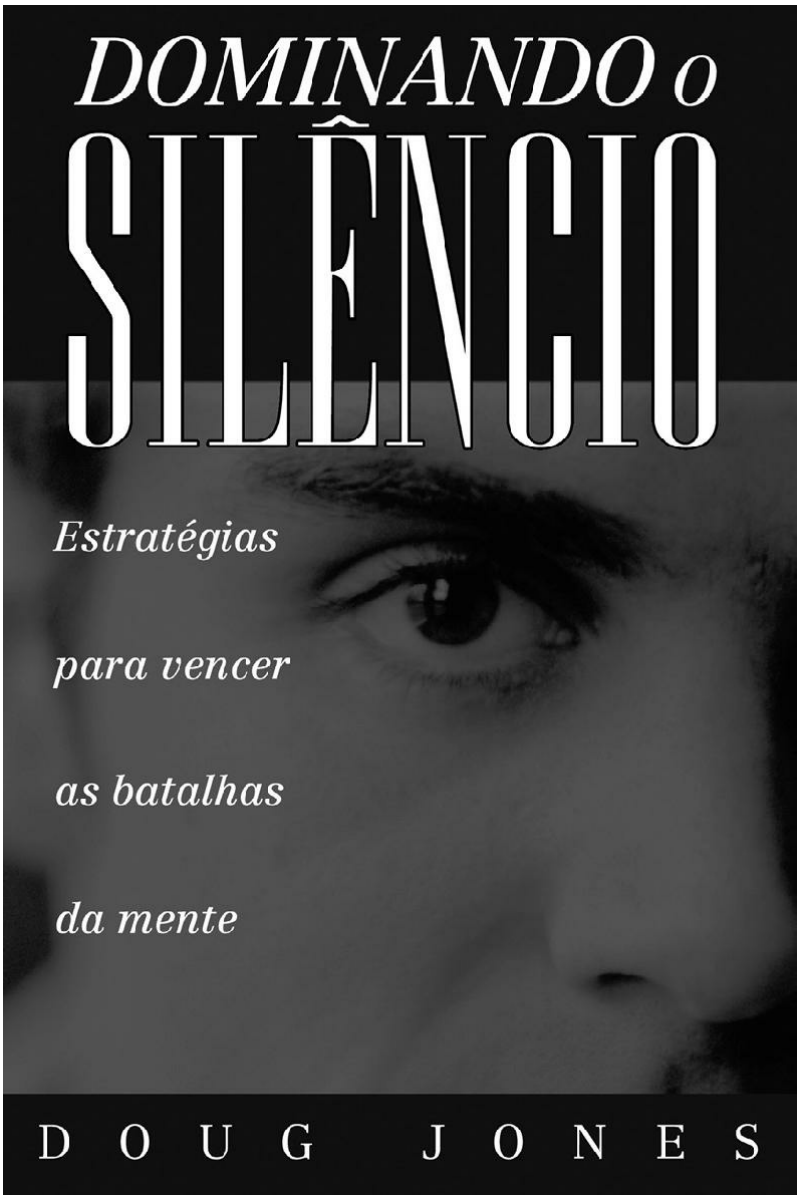
DOMINANDO o SILÊNCIO



Estratégias para vencer as batalhas da mente

DOUG JONES

DOMINANDO o SILÊNCIO



Estratégias para vencer as batalhas da mente

DOUG JONES

DOMINANDO o
SILÊNCIO
Estratégias para vencer as batalhas da mente

Doug Jones

1ª Edição

RHEMA BRASIL PUBLICAÇÕES

Campina Grande | 2016

Rhema Brasil Publicações
Rua Izabel Silveira Guimarães, 172
58.410-841 - Campina Grande - PB

Fone: 83.3065 4506
Fax: 83.3065 4502

www.rhemabrasilpublicacoes.org.br
editora@rhemabrasilpublicacoes.org.br

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Rhema Brasil Publicações.

Direção: Karoline Rufino
Supervisão: Ministério Verbo da Vida
Tradução: Maria Lucia Godde Cortez
Revisão e copidesque: Idiomas & Cia
Prova de revisão: Idiomas & Cia
Capa: Filipi Rodrigues
Diagramação: DIAG Editorial

Publicado no Brasil por Rhema Brasil Publicações com a devida autorização de *Faith Library Publications* Tulsa, OK

Esta é uma tradução da **1ª** edição do título original e a primeira edição em língua portuguesa.

Título original: *Mastering the Silence Strategies for Winning the Battles of the Mind*

Copyright © 2003 by Doug Jones/ Rhema Bible Church. All rights reserved.

Copyright © 2016 Rhema Brasil Publicações. Todos os direitos reservados.

As citações bíblicas, exceto quando indicado em contrário, foram extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Edição Revista e Atualizada, © 1993, Sociedade Bíblica do Brasil.

Proibida a reprodução, de quaisquer formas ou meios, eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão da editora, salvo em breve citações, com indicação da fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Jones, Doug
Silêncio, Dominando o / Doug Jones

Tradução: Maria Lucia Godde Cortez - Campina Grande: Rhema Brasil Publicações, 2016.

Título Original: Mastering the Silence Strategies for Winning the Battles of the Mind
Bibliografia.
ISBN 978-85-66217-39-1

1 - Autoridade; 2 - Aspectos Gerais; 3 - Deus; 4 - Cristianismo

1ª Edição - 1ª Impressão

INTRODUÇÃO

Do Meu Coração

Sou um ministro da Palavra de Deus desde 1975, e algumas pessoas já me perguntaram por que passei a escrever livros. Para mim, é algo óbvio, mas deixe-me explicar a você as razões que me motivaram.

Dentro do Corpo de Cristo, há pregadores e há também os mestres. O pregador declara; proclama ao povo a bondade de Deus. Sua mensagem se concentra mais no que Deus fez pelo homem do que nas responsabilidades do homem para com Deus. O pregador declara com ousadia o que Deus fez pelo homem por intermédio do Seu grande plano de redenção e amor. Mais do que nunca, nosso mundo

precisa dos verdadeiros pregadores do Evangelho.

Os mestres, por sua vez, estabelecem o entendimento e os fundamentos necessários, permitindo que cada um de nós se torne um membro produtivo dentro do Corpo de Cristo. A função do mestre é explicar, simplificando quais são as nossas responsabilidades primeiramente para com Deus, em segundo lugar para com nós mesmos, e em terceiro, para com os outros.

Meu desejo como mestre da Bíblia é descobrir e promover as questões centrais do Cristianismo, desvendando as questões fundamentais que no fim das contas farão com que viver a vida cristã seja algo ao alcance de todos os que professam ser filhos do nosso Rei, que em breve virá. Para mim, a página impressa é o veículo mais puro através do qual posso passar adiante o que encontrei na Santa Palavra de Deus. Ela me permite ter a oportunidade de tratar da totalidade de um assunto, e não apenas

enfatizar alguns pontos. E o que é mais importante, permite que o leitor reflita com atenção durante os momentos devocionais acerca das ideias contidas em cada página.

Na minha busca por descobrir as questões fundamentais da nossa fé, tornou-se claro que a manutenção da mente de uma pessoa era uma necessidade. Entretanto, à medida que me esforçava para simplificar os "porquês" e os "comos" desse assunto, ficou óbvio que essa era uma questão muito maior do que eu havia imaginado.

Portanto, esta obra como um todo é dedicada ao assunto do cuidado com a nossa mente: por que precisamos segurar as rédeas dos nossos pensamentos e como fazer isso. Por muito tempo, testemunhei santos amados deixarem de ter controle sobre o que suas mentes acolhiam. A ignorância das nossas responsabilidades pessoais com relação a esse assunto de grande importância tem aumentado em

proporções inaceitáveis dentro do Corpo de Cristo.

Todos os níveis da sociedade atual sofrem as consequências de uma mente sobre a qual não se tem controle. Quer observemos os extremamente ricos ou os pobres, a incapacidade de proteger os pensamentos levou ao fracasso o casamento de muitas pessoas. Levou também adolescentes a uma vida de rebelião contra seus pais e contra as autoridades civis. Pessoas que um dia foram estáveis e produtivas vivem uma vida de depressão, desesperança e desespero. Ter uma mente desprotegida levou muitas pessoas a relacionamentos sexuais fora da aliança do casamento. O crescimento nos índices de vícios em pornografia, drogas e álcool é a prova da necessidade de entendermos a responsabilidade que cada um de nós tem de refrear os pensamentos. As pessoas que mentem, enganam e se recusam a perdoar o próximo revelam a sua ignorância em relação a esse assunto de importância

vital ou o fazem porque deixaram de aplicar o que sabiam sobre como manter sua mente e seus pensamentos preservados.

As coisas parecem não estar nada bem, e de fato *não estão*! Uma mente desprotegida é a origem de todo o declínio moral da humanidade.

Talvez você esteja lendo e pensando: *bem, não me encaixo de fato em nenhuma dessas categorias mencionada*s. Bom para você! Mas deixe-me perguntar: você tem dificuldade de fazer o seu trabalho como se o estivesse fazendo para o Senhor porque é bombardeado por pensamentos que dizem que você não é reconhecido? Você está sendo afetado por pensamentos que dizem que você nunca escapará do poder que essa doença tem sobre você? Você está sendo influenciado por pensamentos que dizem que você está aprisionada por ser uma mãe e dona de casa, enquanto todas as suas amigas estão construindo suas carreiras? Você está lentamente se

afastando da certeza de que Deus realmente se importa com você?

A verdade é que todos nós, sem exceção, temos em nosso interior áreas em que não conseguimos proteger os nossos pensamentos, quer admitamos isso ou não. Por isso, dedico a você este livro. Creio que há uma solução simples para esse problema, e ela pode ser encontrada na Palavra de Deus. Leia os capítulos a seguir em espírito de oração, pois dentro deles você encontrará os ingredientes necessários para ter controle sobre os seus pensamentos, como Deus tinha em mente desde o princípio.

CAPÍTULO 1

A Batalha e a Nossa Armadura

A batalha travada dentro da mente é inevitável. Ela foi e continuará a ser travada por todas as pessoas independentemente de nação, tribo e língua até Jesus voltar em toda a Sua glória. Esse é um conflito que não conhece limites de época; ninguém está imune a ele.

Logo no início de nossas vidas, essa batalha em nossa mente se torna evidente. Muitos de nós nos lembramos de situações em que recebemos autorização de nossas mães para comer nosso

biscoito favorito. Imediatamente antes de comermos, nossa alegria era limitada por duas palavras bem familiares: “Só dois”. Apesar dos limites impostos por elas, sentíamos o gosto daquelas delícias muito antes que nossas pequeninas mãos pudessem agarrar um ou dois biscoitos. Ao erguermos a tampa do pote cuidadosamente, de repente, uma batalha começava a se travar, e do nada o pensamento de esconder um terceiro biscoito entra na dimensão da possibilidade: *a mamãe nunca vai saber. Bruce fez isso ontem. Vá em frente; está tudo bem!*

Todos nós podemos completar essa lembrança usando nossas próprias memórias. Talvez tivéssemos apenas quatro ou cinco anos quando nos deparamos com esse dilema pela primeira vez. Mas, para mim, essa é uma das primeiras lembranças que tenho de enfrentar uma batalha em minha mente.

Quando olhamos para trás por um instante, uma série de lembranças começa a vir à tona de dentro

dos arquivos da nossa mente. Muitos de nós nos lembramos de estar sentados na terceira série fazendo uma prova. De repente, passa pela nossa pequena mente o seguinte pensamento: *você não estudou para esta prova, não é?* Sem um instante de hesitação, você sabe a resposta. E subitamente aparece um segundo pensamento: *mas a prova da Maria, aquela que só tira 10, está bem no seu campo de visão. Copie dela e pronto. Agora fique com a cabeça baixa. Se você se esforçar bastante, conseguirá ler o que está escrito na prova dela...*

À medida que nossas memórias nos levam aos anos da adolescência, mais uma vez nos lembramos que, sim, é verdade: temos travado essa batalha na nossa mente já há muito tempo.

Quando eu era um adolescente de treze anos e morava em Michigan, lembro-me bem de participar de uma brincadeira de esconde-esconde com os meninos que moravam no fim da rua. Esses garotos

eram um pouco mais novos do que eu, e eu normalmente não brincava com eles. Mas, naquele dia, eu tinha uma missão em mente. O pai deles era o distribuidor das batatas fritas *Lay's* na nossa região, e, o que era mais importante, ele armazenava aquelas preciosas batatas fritas na sua garagem.

Ora, as batatas fritas *Lay's* são as minhas favoritas, até hoje. Pegando emprestada uma frase de uma famosa série de televisão, "a missão, caso eu escolhesse aceitá-la", era distrair aqueles garotinhos vizinhos, que não eram meus amigos, por tempo suficiente para poder ter acesso à garagem e comer "só uma". Mas como você sabe, não dá para comer apenas uma batata frita.

Tendo iniciado com sucesso a brincadeira de esconde-esconde, designei a garagem como a nossa base. Com o meu plano finalmente em ação, sugeri que eu fosse o primeiro a contar até cem e que eles fossem se esconder, esperando que eu os

encontrasse. E lá se foram eles se esconder, e eu comecei a contar. Mas o que aqueles garotinhos não sabiam é que eu posso contar em voz alta e comer as minhas batatinhas favoritas ao mesmo tempo. Que lembrança!

Pegar biscoitos escondidos, colar na prova e comer batatas fritas em uma garagem podem ser coisas engraçadas de se lembrar. Porém, mais importante é a lição revelada através dessas experiências, que é a seguinte: elas nunca teriam ocorrido se não fossem os pensamentos. Cada uma dessas experiências teve sua entrada permitida em minha vida em resultado de eu ter falhado em guardar adequadamente os meus pensamentos.

Como em qualquer batalha, existem consequências para quem perde. A consequência de perder essa batalha na nossa mente quando temos cinco anos pode ser apenas levar uns tapas na mão e perder a chance de comer um terceiro biscoito. (Ah, a

desgraça de deixarmos de guardar os nossos pensamentos por toda vida!).

Falhar em guardar os nossos pensamentos gera consequências, e as consequências parecem se agravar com a idade. Eu era um daqueles alunos da terceira série que colava na prova. No instante em que fui surpreendido, a professora imediatamente me deu uma nota zero. Além do mais, fui convidado a passar algum tempo na sala do diretor, e antes que me desse conta, eu tinha um bilhete preso no casaco para minha mãe ler. Depois, para piorar, eu soube que só conheceria o preço total por não guardar adequadamente os meus pensamentos "quando seu pai chegar em casa".

Quando adolescente, descobri que o preço de não guardar os meus pensamentos era muito maior do que o sermão que recebi do meu pai por colar na prova. Eu me lembro bem daquele dia terrível em que voltei da escola e o saco de batatas fritas *Lay's*

do qual eu havia me servido uma semana antes estava agora na sala de visitas esperando "seu pai chegar em casa". Logo descobri que meus pais não gostavam tanto de batatas fritas *Lay's* quanto eu. Depois do que pareceu o sermão mais longo já registrado, eu estava indo de porta em porta procurando gramados para cortar para poder ganhar dinheiro para pagar aos meus pais o preço do saco de batatas fritas. Olhando para trás, vejo claramente que todas as consequências negativas que vivi poderiam ter sido evitadas se eu tivesse aprendido cedo a importância de guardar os meus pensamentos.

Devo admitir que todas essas recordações fizeram com que um estranho sentimento caloroso viesse à tona dentro de mim. Porém, escondida em meio a todas essas lembranças está uma verdade que precisamos considerar: à medida que amadurecemos na vida, o preço por não conseguirmos guardar os

nossos pensamentos aumenta.

Os sofrimentos de um menino de cinco anos são insignificantes comparados com as consequências que um adulto experimenta quando falha em proteger adequadamente os seus pensamentos. Tendo isso em mente, encorajo você a parar por um instante e considerar a vida das pessoas que o cercam. Logo identificará as vidas destruídas e devastadas — vidas que foram afetadas pelo fracasso da humanidade em frear aquilo que se permite pensar.

Ao observar as vidas das pessoas que o cercam, você observará algumas que foram destruídas pelo ódio — ódio das autoridades civis, de seus empregadores, de seus colegas de trabalho ou de seus amigos. No caso de outras pessoas, o ódio domina o comportamento delas com relação a seus pais, seus cônjuges e até mesmo com seus próprios filhos. Ao observar essas vidas preciosas, fica

evidente que permitir que o ódio tenha espaço em nossas vidas é algo destrutivo. Nada de bom vem dele. O ódio destrói relacionamentos e acaba por nos separar dos outros. É muito triste ver alguém que foi dominado pelo ódio envelhecer sozinho. O isolamento nunca foi a vontade de Deus para as nossas vidas.

Precisamos entender que esse ódio surge silenciosamente dentro da mente e permanece encubado ao longo do tempo. À medida que relembramos o que foi dito ou feito, permitimos que a ofensa tome tais proporções dentro de nós que logo começa a afetar a forma como agimos em relação ao outro. E antes que nos demos conta, esse ódio começa a influenciar os nossos atos e as nossas palavras a tal ponto que, de forma lenta, mas firme, deteriora o relacionamento. Tudo isso é o triste resultado do nosso fracasso em proteger os nossos pensamentos como deveríamos.

Enquanto pensamos sobre a vida dos que nos cercam, observaremos casamentos que enfraqueceram pelos ciúmes e pela ira. A alegria e o companheirismo do relacionamento matrimonial sofreram uma erosão com o tempo porque maridos e esposas escolheram não guardar seus pensamentos adequadamente. Pois quer queiramos admitir ou não, a deterioração de um casamento começa com o nosso fracasso em examinar os pensamentos que permitimos acolher acerca de nosso cônjuge.

O divórcio se tornou um modo de vida na sociedade de hoje, sendo o adultério uma das principais causas. É óbvio que o sofrimento gerado pelo divórcio quando o adultério está presente poderia ser evitado se a pessoa que cometeu o ato de adultério simplesmente tivesse guardado seus pensamentos da maneira adequada. Não existe adultério sem que primeiro se pense nele. O pensamento sempre precede a ação. É muito triste,

mas na sociedade de hoje, o divórcio se tornou o monumento que comemora o resultado de perdermos a guerra em nossa mente.

Alguns dizem que o motivo para o divórcio é a ira desenfreada, um temperamento descontrolado ou o egoísmo. Mas muito antes da ira, do temperamento ou do egoísmo se manifestarem, podemos ter certeza de que houve pequenos pensamentos sobre o cônjuge que tiveram permissão para permanecer e crescer, até que por fim as coisas explodiram emocionalmente.

Quando ocorre o divórcio, seja qual for o motivo, ele simplesmente revela que alguém dentro do relacionamento matrimonial se permitiu acolher pensamentos que deveriam ter sido rejeitados há muito tempo. Pensamentos — pequenos pensamentos — acabarão por produzir uma conduta destrutiva e perniciosa se lhes for dado tempo suficiente e se forem alimentados adequadamente.

As nossas varas de família podem atestar esse fato diariamente.

Ah, o sofrimento que veio sobre a humanidade porque optamos por não guardar os nossos pensamentos adequadamente! Essa falha abriu a porta para que as nossas vidas fossem controladas e dominadas pela rebelião, pela preocupação, pela depressão, pela inveja, pela fornicação, pela mentira, pela falta de perdão, pelo medo e por outras coisas desse tipo. Quando o apetite sexual de um homem é alimentado pela pornografia, entendemos subitamente o tremendo preço que uma pessoa paga por deixar de guardar os seus pensamentos. No fim das contas, o preço por deixarmos de guardar nossos pensamentos é uma qualidade de vida que está muito abaixo daquela que o nosso Pai celestial planeja para nós, Seus filhos.

Boas Notícias

Mas tenho boas notícias para você, querido leitor.

Deus entende a nossa luta. Ele entende que nós seres humanos não temos em nós mesmos as habilidades e os meios suficientes para refrear adequadamente os nossos pensamentos. Assim sendo, o nosso Pai celestial disponibilizou uma ferramenta — ou como Ele o chama, uma "armadura" — que podemos usar para vencer essa batalha na mente.

Então, por onde começamos? A Bíblia ensina claramente que estamos sendo destruídos pela falta de conhecimento (Oséias 4:6). Assim sendo, a nossa única esperança é passar a conhecer a verdade sobre essa guerra da nossa mente e a armadura com a qual devemos nos revestir. Sem esse conhecimento, o número de baixas continuará a aumentar e a qualidade de vida da humanidade continuará a diminuir.

Parece que o caminho que nos levará à vitória começa com o entendimento de "toda a armadura"

com a qual somos encorajados por Deus a nos revestirmos. Essa armadura está descrita claramente por Paulo em sua carta aos Efésios.

EFÉSIOS 6:10-17

10 Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.

15 Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;

16 embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

A intensidade da advertência de Paulo, juntamente com o simbolismo escolhido por ele, a armadura de um soldado romano, sugere enfaticamente que se optarmos por não obedecer — se optarmos por não colocar toda a armadura — a derrota será inevitável.

Entretanto, mais importante do que a descrição de Paulo de cada peça da armadura é uma instrução que ele dá duas vezes. Observe atentamente as palavras encontradas nos versículos 11 e 13: *"Revesti-vos de toda a armadura de Deus..." e*

"Portanto, tomai toda a armadura de Deus...".

O Sucesso não Depende de Uma Peça da Armadura Apenas

A palavra "toda" é a chave, pois revela que não é uma peça da armadura que pode garantir o sucesso do cristão. Aparentemente, todas as peças devem estar presentes e operando adequadamente dentro de nós para que permaneçamos do lado vitorioso em meio a esse conflito.

Consequentemente, não devemos nos permitir focalizar somente a nossa peça favorita da armadura. Por exemplo, muitos se especializaram somente na fé, pensando que ela e somente ela garantirá o sucesso. Outros se convenceram de que revestir-se da justiça é tudo o que precisam para serem vitoriosos. O quanto estão longe da verdade! Essa mentalidade no fim das contas terá consequências devastadoras. Nenhuma peça da armadura sozinha pode produzir a vitória completa

em nossas vidas. Precisamos nos revestir de *toda* a armadura de Deus.

Atenção Mal Direcionada

Ao lermos a advertência de Paulo para nos revestirmos de toda a armadura de Deus, acho interessante muitas pessoas terem permitido que sua atenção ficasse totalmente concentrada em cada peça individual da armadura do soldado romano. Consequentemente, muitos passaram horas incontáveis pesquisando as várias peças que compõem a armadura do soldado romano.

Eu mesmo caí nessa armadilha, passando horas intermináveis tentando descobrir de que era feito o escudo de um soldado romano. Ah, como eu queria saber o comprimento, a espessura e a largura dele, e como exatamente ele era usado na guerra. E é claro que havia a espada. Uau! Seu corte e sua força causavam grande empolgação dentro de mim quando eu visualizava o dano que ela poderia infligir

ao meu inimigo.

Presumia que, no final da minha pesquisa, seria capaz de inserir todo esse conhecimento recém-adquirido sobre a armadura de um soldado romano na passagem bíblica e, de repente, entenderia claramente o que Paulo estava me dizendo para fazer. Mas para mim pessoalmente, saber a largura, o comprimento e a espessura de um escudo não me ajudou a entender como eu deveria *usar* o escudo da fé. Eu não tinha mais clareza sobre o assunto do que antes de começar a minha busca. Alguma coisa estava errada.

Ainda sem saber exatamente como deveria usar essa armadura, concluí que talvez a resposta estivesse em um entendimento do relacionamento que cada peça da armadura tinha com as outras peças. Minha busca me levou a concluir que por que os lombos deviam ser cingidos com a verdade, então a verdade deveria agir como o cinturão da armadura

de um soldado. E esse cinturão provavelmente sustentava a couraça, sugerindo ainda que a espada seria encontrada suspensa e presa ao cinturão quando não estivesse em uso.

Mais uma vez, voltei a ler a passagem de Efésios. Somei a ela as minhas descobertas, mas para minha tristeza, não cheguei mais perto de uma compreensão de como essa armadura deveria funcionar na minha vida.

Alimentado pela frustração, mas sabendo que *precisava* entender a advertência de Paulo de me revestir de toda a armadura de Deus, voltei a estudar o soldado romano. Ao visualizar o soldado com toda a armadura, concluí erroneamente que o capacete protege a cabeça; assim sendo, o capacete da salvação protege a nossa mente. Então me perguntei se a couraça protege os órgãos vitais do soldado, como o coração e os pulmões. Se isso é verdade, então talvez a couraça da justiça protegesse o

coração do crente. Seria possível que eu tivesse encontrado a resposta para a minha necessidade de entender o que aquela passagem queria dizer? Seria possível que, assim como cada peça da armadura natural protege uma parte específica do corpo, cada peça de "toda a armadura de Deus" proteja uma parte específica do nosso homem interior?

Voltei imediatamente à passagem de Efésios 6 e comecei a somar a ela as minhas descobertas. E fiquei satisfeito com as minhas conclusões até chegar à questão dos "lombos cingidos com a verdade". Então surgiu a questão: o que o cinturão protegia? Então, a minha atenção se voltou para os "pés calçados", e mais uma vez me senti desafiado.

Eu parecia estar sendo enganado pelo meu próprio entendimento. Fiquei confuso quanto à lógica que estava por trás da escolha de Paulo em usar a armadura de um soldado romano para me ensinar a respeito da armadura espiritual que devo vestir. O

que ele estava tentando me ensinar? Infelizmente, todo o conhecimento que eu havia adquirido sobre a armadura de um soldado não me trouxe clareza nem me mostrou como obedecer na prática às instruções de Paulo.

Um Pouco Mais Perto da Verdade

Na minha busca por entendimento, era essencial que essas perguntas fossem respondidas. Seria possível que eu tivesse sido erroneamente levado a dar importância demasiada às peças individuais que compõem a armadura de um soldado romano enquanto deixava passar a questão principal que Paulo queria comunicar? Seria possível que a única razão para Paulo se referir a um soldado romano e à sua armadura fosse para enfatizar para nós a gravidade dessa batalha? Será que ele estava dizendo que se eu optar por não colocar “toda a armadura de Deus”, serei derrotado tão rapidamente quanto um soldado em meio a uma batalha se ele deixasse de

colocar a armadura que o protege?

Minhas suspeitas se confirmaram quando descobri uma passagem em 1 Tessalonicenses. O Apóstolo Paulo, escrevendo desta vez à igreja de Tessalônica, diz: "Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação" (1 Tessalonicenses 5:8).

Conforme eu comparava o que Paulo disse aos tessalonicenses com o que ele disse aos efésios, parecia a princípio que o próprio Paulo estava simplesmente um pouco confuso. Escrevendo aos tessalonicenses, ele a chamou de couraça da fé e do amor (1 Tessalonicenses 5:8). Mas para os efésios ele se referiu a ela como a couraça da justiça (Efésios 6:14).

E Paulo não disse ao povo de Éfeso que ela era o escudo da fé (Efésios 6:16)? Mas aos tessalonicenses ele se referiu a ela como a couraça

da fé e do amor (1 Tessalonicenses 5:8). Então percebi que para os efésios Paulo nem sequer mencionou o amor como uma peça vital da armadura da qual eu devia me revestir.

Comparando o texto de 1 Tessalonicenses com o de Efésios, vi claramente que Paulo não permaneceu leal ao simbolismo do soldado romano ao longo de seus escritos. Para ele, não importava se a fé ou a justiça eram a nossa couraça. Tendo tudo isso em mente, percebi que eu precisava reavaliar a minha posição acerca do grau de importância que eu dava ao entendimento da armadura do soldado romano.

Reavaliando

Reavaliar um assunto significa reexaminar as perguntas básicas que precisamos fazer e respondê-las a fim de compreender o assunto em questão. Precisamos fazer perguntas como: o que é esta armadura da qual devemos nos revestir? Ela deve ser usada contra o que exatamente? O que ela protege? Como essa armadura deve ser usada?

Em decorrência do fato de Paulo não ter permanecido fiel ao simbolismo do soldado romano ao longo de seus escritos, talvez seja hora de minimizar a sua importância, e fazer isso pode nos permitir voltar a nossa atenção para a questão mais importante: descobrir a verdadeira armadura de Deus.

Há um procedimento simples que nos ajudará a olhar além do simbolismo do soldado e encontrar a verdadeira armadura de Deus da qual devemos nos revestir. Esse procedimento requer que retiremos as

frases relativas ao soldado romano dessa passagem. Em nome da clareza apenas, vamos retirar os termos *seus lombos cingidos, couraça, pés calçados, escudo, capacete* e *a espada*, e então ver o que resta.

Retirando as expressões referentes ao soldado, a passagem de Efésios ficaria assim:

EFÉSIOS 6:13-17

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

14 Estai, pois, firmes... com a verdade e ... a justiça.

15 ... com a preparação do evangelho da paz;

16 embraçando sempre... a fé, com a qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17 Tomai também... a salvação e... a palavra de Deus.

Depois de os termos referentes ao soldado terem sido removidos, de repente fica aparente que a armadura da qual devemos nos revestir é a armadura da verdade, da justiça, do evangelho da paz, da fé, da salvação e da Palavra de Deus.

Pare por um instante e pense. Paulo está pedindo à igreja de Éfeso para se revestir da salvação? Essa epístola não foi escrita para pessoas que já eram salvas? Sim! Ouça o primeiro versículo dessa carta aos Efésios: "*Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus"* (Efésios 1:1).

Por que Paulo admoestaria os cristãos a se revestirem da salvação? Uma vez que tenha aceitado o Senhor Jesus em sua vida, você está salvo. Mas agora Paulo está nos dizendo para nos revestirmos da salvação outra vez. De que se trata tudo isso?

Em seguida, considere o fato de que Paulo também nos encoraja a nos revestirmos da justiça. Se alguém entendia o processo pelo qual, no instante em que você recebia Jesus como seu Salvador, você era feito a justiça de Deus em Cristo, esse alguém era Paulo. A justificação pela fé foi o evangelho que Paulo pregou ao longo de suas três viagens missionárias.

Pare por um instante e pense, caro leitor. Paulo não está instruindo os santos a se revestirem da salvação todos os dias nem está nos encorajando a nos revestirmos da justiça todos os dias. Se estivesse, e se você se esquecesse de se revestir delas, poderia andar por aí o dia todo sem estar salvo ou sem estar justificado. E sabemos que isso não é possível se você é um cristão.

Então, se não devemos nos revestir da nossa salvação todos os dias, o que Paulo quer dizer na passagem de Efésios quando ele diz para nos

revestirmos da salvação? Ele está simplesmente nos instruindo a nos revestirmos diariamente *daquilo que sabemos* sobre a nossa salvação. Devemos nos revestir do que sabemos sobre a verdade, do que sabemos sobre a nossa fé, bem como do que sabemos sobre o evangelho da paz e sobre a Palavra de Deus.

Devemos Nos Revestir do que Sabemos

Você entende, querido leitor? A armadura da qual devemos nos revestir é a armadura do *conhecimento bíblico*. Paulo está nos informando que se desejamos vencer, devemos nos revestir do que sabemos sobre a nossa salvação. E então devemos usar o que sabemos sobre a nossa salvação contra o inimigo enquanto ele luta para nos destruir.

Ah, que verdade gloriosa! Devemos nos revestir do que sabemos sobre a verdade, a justiça e a fé. Devemos nos revestir do que sabemos sobre a nossa salvação, sobre o evangelho da paz e sobre a Palavra

de Deus. Quando nos revestirmos do que sabemos sobre esses assuntos e quando usarmos o nosso conhecimento a respeito dessas coisas adequadamente, não seremos derrotados pelas artimanhas do diabo. Seus dardos inflamados não realizarão mais a sua obra destruidora em nossas vidas. Se quisermos evitar nos tornarmos outra baixa nesta guerra, precisamos nos revestir e usar adequadamente a verdadeira armadura de Deus, que é simplesmente o conhecimento bíblico. Glória a Deus!

Tendo isso em mente, lembrei-me dos anos da minha juventude. De repente, as coisas ficaram claras. Se tivesse me revestido de toda a armadura de Deus, poderia ter derrotado o pensamento acerca do "biscoito escondido". Poderia ter subjugado o pensamento que me levou a "colar a prova da Maria nota 10" e eu teria aberto mão de toda aquela armação para comer batatas fritas. Porque cada um

desses pensamentos transgredia a verdade, ou, em outras palavras, a Palavra de Deus.

Ah, como eu gostaria de ter entendido quando criança a importância de me revestir de toda a armadura de Deus! Tantos problemas, sem mencionar os sermões e as visitas à sala do Diretor, poderiam ter sido evitados.

A Verdade, o Evangelho da Paz e a Palavra de Deus

Um dia, enquanto eu lia a advertência de Paulo para nos revestirmos de toda a armadura de Deus, subitamente eu me concentrei em três questões específicas: a verdade (Efésios 6:14), o evangelho da paz (Efésios 6:15) e a Palavra de Deus (Efésios 6:17). Enquanto você reflete cuidadosamente sobre esses três conceitos, pense sobre o seguinte: não são eles a mesma coisa? Qual é a diferença entre a verdade e a Palavra de Deus? Qual é a diferença entre a Palavra de Deus e o Evangelho da Paz? Não

há diferença!

Em conclusão, eu tinha o que precisava para entender claramente a advertência de Paulo para nos revestirmos de toda a armadura de Deus. A nossa armadura, com a qual Deus nos supriu, é o conhecimento: o conhecimento bíblico. Paulo está simplesmente nos encorajando a nos revestirmos e usarmos o que conhecemos. Fazer isso nos permitirá vencer cada conflito que encontrarmos ao longo do nosso dia. Por outro lado, Paulo sugere firmemente que se deixarmos de nos revestir e de usar o que sabemos, seremos derrotados e sofreremos as consequências de perder as batalhas na nossa mente.

Assim sendo, parece claro que a qualidade da nossa vida será determinada por aquilo que sabemos e quão bem usaremos o que sabemos. A nossa habilidade em usar o que sabemos sobre a nossa salvação, a nossa fé, a justiça, a verdade, o evangelho da paz e a Palavra de Deus determina se

venceremos ou perderemos a batalha da qual Paulo fala.

O Propósito que Está Por Trás do Uso do Simbolismo do Soldado Romano

Tendo tudo isso em mente, por que Paulo usou o simbolismo do soldado romano nessa passagem de Efésios? Creio que foi para nos fazer entender a gravidade dessa batalha, para traçar dentro de nós uma imagem da seriedade desse conflito. Paulo queria que víssemos que se optarmos por não nos revestirmos de "toda a armadura de Deus", seremos derrotados tão rapidamente quanto um soldado sem armadura seria derrotado em meio a uma batalha.

Paulo usou a imagem de um soldado para nos mostrar que não se trata de uma brincadeira de criança. As consequências de não nos revestirmos de toda a armadura de Deus são reais, e a qualidade da nossa vida diminuirá significativamente se perdermos essa batalha.

Não sei quanto a você, caro leitor, mas Paulo chamou a minha atenção com esse simbolismo.

C A P Í T U L O 2

O Conhecimento Usado Adequadamente Vence Batalhas

EFÉSIOS 6:13-17

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

14 Estai, pois, firmes... com a verdade e... a justiça.

15 ... com a preparação do evangelho da paz;

16 embraçando sempre... a fé, com a qual

podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17 Tomai também... a salvação e... a palavra de Deus.

No capítulo anterior, descobrimos que a verdadeira armadura de Deus é o conhecimento bíblico. Paulo nos encorajou a nos revestirmos do que sabemos sobre a verdade, a justiça e o Evangelho da paz. Além disso, vimos que precisamos nos revestir do que sabemos sobre a fé, a salvação e a Palavra de Deus. Fazer isso é obedecer à advertência de Paulo de nos revestirmos de toda a armadura de Deus. Na essência, o que Paulo está declarando a nós é que *o conhecimento e o seu uso adequado constituem a chave para a vitória.* Em outras palavras, *o conhecimento e o seu uso adequado vencem batalhas*. Portanto, é lógico concluir que quando temos derrotas, a causa

provável é ou a ignorância ou o fato de deixarmos de usar adequadamente o que sabemos.

Ignorância e Vitória Não Podem Andar Juntas

Uma vez que o conhecimento e o seu uso adequado vencem batalhas, o oposto também deve ser verdade: a ignorância e a vitória não podem andar juntas. A pessoa que é ignorante — a pessoa a quem falta o conhecimento sobre a sua salvação, a sua justificação ou a Palavra de Deus — está em um campo de batalha sem armadura. Essa pessoa é presa fácil para o nosso inimigo. De modo surpreendente, a Bíblia tem muito a dizer sobre o relacionamento entre a ignorância e a derrota.

Oséias 4:6

Por exemplo, Oséias 4:6 diz: "O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote

diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos".

A palavra *destruído* é um termo de combate. Resume o estado de uma pessoa depois de ter perdido um conflito. Em outras palavras, uma batalha foi travada, ela perdeu e foi totalmente destruída pelo inimigo.

De acordo com Oséias, a falta de conhecimento permite que a destruição tenha acesso à nossa vida. Ele sugere que a ignorância não é forte o bastante para nos proteger da destruição. Por outro lado, parece que Oséias também está sugerindo que se o povo de Deus escolher o conhecimento e usá-lo adequadamente, ele poderá evitar a sua destruição. A verdade parece clara: a vitória e a ignorância não podem andar juntas.

Isaías 5:13

Outra passagem que estabelece o princípio de que a ignorância abre a porta para o fracasso e a derrota

é Isaías 5:13: “Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede”.

Em Oséias, fomos informados de que somos *destruídos* por falta de conhecimento. Com Isaías, agora aprendemos que somos levados *cativos* porque “não temos entendimento”.

Semelhante à palavra “destruído” é a palavra “cativo”. Mais uma vez, é uma terminologia de batalha. *Cativo* sugere que uma batalha foi travada, a pessoa perdeu, e foi finalmente levada ao cativeiro.

Mais uma vez, vemos que a falta de conhecimento não é defesa durante um tempo de guerra. Não é de admirar que Paulo nos instrua a nos revestirmos de toda a armadura de Deus! A ignorância e a vitória não são companheiras!

O Conhecimento e o Seu Uso Adequado Vencem Batalhas

É evidente que a ignorância não pode impedir você

de ser destruído ou levado cativo. Mas o conhecimento pode! Isso sugere que a pessoa a quem falta o conhecimento da verdade, da salvação, da justiça e da sua fé será encontrada permitindo pensamentos em sua vida os quais, se acolhidos, irão levá-la ao cativeiro e à destruição. Mas a pessoa que sabe que é justa e salva e que conhece a Palavra de Deus não irá abrigar qualquer pensamento. Precisamos permitir que Deus nos revista com a Sua verdade, e se usarmos adequadamente o que Ele nos ensinou, poderemos vencer as batalhas na nossa mente.

Lucas dá um exemplo de vitória através do uso adequado do conhecimento. Em Lucas capítulo 4, encontramos o diabo confrontando Jesus no deserto. Essa passagem mostra o nosso Senhor Jesus se revestindo da armadura do conhecimento e usando-a para se proteger quando confrontado pelo diabo.

LUCAS 4:1-14

E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto;

E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e naqueles dias não comeu coisa alguma; e, terminados eles, teve fome.

E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.

E Jesus lhe respondeu, dizendo: Está escrito que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.

E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo.

E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero.

Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te para trás de mim, Satanás; porque está escrito:

Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás.

Levou-o também a Jerusalém, e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo;

Porque está escrito: Mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem,

E que te sustenham nas mãos, Para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deus.

E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo.

Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor.

Esse conflito começou com as simples palavras ditas pelo diabo: “Se és o Filho de Deus...”. Cada vez que Jesus era confrontado pelo Seu inimigo, Ele

o rechaçava com o uso do Seu conhecimento da Palavra de Deus. Jesus venceu o Seu primeiro encontro dizendo: "... Está escrito que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus" (v. 4). Na segunda vez, Ele prevaleceu dizendo: "Vai-te para trás de mim, Satanás; porque está escrito: Adorarás o SENHOR teu Deus, e só a Ele servirás" (v. 8). E por último, Jesus proclamou com ousadia: "... Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deus" (v. 12).

O que teria acontecido se tivesse faltado conhecimento bíblico a Jesus a respeito das questões que o diabo lhe apresentou? Ele teria sucumbido às sugestões do maligno. Ele teria perdido o confronto. Mas Ele não perdeu; Jesus não se tornou uma baixa. Em vez disso, Ele se revestiu da Sua armadura de conhecimento bíblico e usou-a adequadamente. Jesus exemplificou para nós como nos revestirmos de toda a armadura de Deus e derrotar o diabo.

Jesus afirmou claramente em João 8:32: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. A palavra *libertará* é, mais uma vez, uma terminologia de combate. Conhecer a verdade e usar adequadamente o que sabemos irá nos libertar!

De acordo com Jesus, a liberdade era resultado direto do conhecimento. Não é de admirar que Paulo tenha orado em Éfeso para que os olhos do nosso entendimento fossem iluminados (Efésios 1:16-18). Não é de admirar que os pastores tenham sido comissionados para alimentar o rebanho de Deus com a Palavra de Deus (Atos 20:28). Os cristãos não iluminados e não ensinados são facilmente derrotados pelo nosso inimigo!

Considere Isto...

O conhecimento e o seu uso adequado vencem batalhas! O seguinte pensamento está subentendido nessa frase: a profundidade, a altura, o comprimento e a largura do que conhecemos da Palavra de Deus

determinará a profundidade, a altura, o comprimento e a largura da nossa liberdade. Pouca quantidade de conhecimento bíblico significa pouca quantidade de liberdade. Quanto mais conhecemos, mais vitória podemos desfrutar. Esse princípio também é verdadeiro com relação às coisas naturais: quanto mais conhecemos no natural, mais poderemos desfrutar a vida.

Assim sendo, encorajo você a se dedicar hoje a uma vida de aprendizado. Decida-se deste dia em diante a valorizar grandemente o aprendizado da Palavra. O desejo de aprender deve ser uma força motriz em nossa vida.

Mais uma vez, o nível de vitória que experimentaremos em nossa vida estará em proporção direta à quantidade de conhecimento bíblico que possuímos e usamos adequadamente.

O conhecimento usado adequadamente vence batalhas!

CAPÍTULO 3

As Armas do Nosso Inimigo

EFÉSIOS 6:10-17

10 Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer

inabaláveis.

14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.

15 Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;

16 embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

A verdadeira armadura de Deus é a verdade, a justiça, o evangelho da paz, a fé, a salvação e a Palavra de Deus. Assim sendo, precisamos concluir que a nossa armadura é simplesmente *o que sabemos* sobre essas questões.

Aumentamos a nossa capacidade de desfrutar a vitória em meio a um conflito à medida que aumentamos o nosso conhecimento sobre esses assuntos. Se a ignorância reinar em nossas vidas,

não devemos nos surpreender se nos virmos perdendo o conflito de que Paulo fala.

Seguindo em Frente

Agora que entendemos o que realmente é a nossa armadura, a pergunta óbvia surge: contra o que devemos usar a nossa armadura do conhecimento bíblico? De acordo com o apóstolo Paulo, devemos usar a nossa armadura contra três coisas: *as ciladas do diabo* (Efésios 6:11), *o dia mau* (Efésios 6:13), *e todos os dardos inflamados do maligno* (Efésios 6:16).

As ciladas, o dia mau e os dardos inflamados vêm todos do nosso inimigo, o diabo, que está determinado a nos roubar, matar e destruir (João 10:10). Mas podemos encontrar grande consolo em saber que quando tomamos o nosso conhecimento bíblico e o usamos adequadamente, não haverá uma cilada, um dia mau ou um dardo inflamado lançado contra nós que não possamos derrotar. Poderemos vencer todas as vezes se nos revestirmos e usarmos adequadamente a armadura que o nosso Pai

Celestial nos deu. Aleluia!

Nosso Inimigo é Previsível

Muitos cristãos hoje não conhecem o campo de batalha e quais armas exatamente o seu inimigo usará em seu ataque. O nosso inimigo levou vantagem por muito tempo porque nos falta o entendimento de onde e como ele atacará.

Em 2 Coríntios 2:11, Paulo diz: "... para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios". Aparentemente, Paulo não ignorava os desígnios do diabo. Aparentemente, ele sabia o que o nosso inimigo usaria em seu ataque. E se Paulo sabia, então nós também podemos saber.

As táticas do diabo não são segredo para ninguém. Podemos saber onde ele atacará e como ele atacará. A abordagem dele é a mesma para todos, e todos podem conhecer as armas que ele usa. O seu modo de operação nunca muda. Ele não é um ser criativo.

Ele não aparece com novas ideias e novas maneiras de causar sofrimento à humanidade de geração em geração. Em outras palavras, nosso inimigo é conhecível e previsível.

Identificando a Batalha

Então a pergunta permanece. Contra o que devemos usar a nossa armadura? O que o nosso inimigo lança contra nós? O que são exatamente as ciladas, o dia mau e os dardos inflamados? Apresento isso para sua consideração: são pensamentos, ideias e sugestões.

Quando descobri essa verdade, gritei de alegria! De repente, passei a entender que a armadura do conhecimento bíblico nos equipa para vencer a batalha dentro da mente. A nossa armadura é o equipamento que precisamos usar a fim de proteger os nossos pensamentos. Em outras palavras, devemos usar o que sabemos sobre a verdade, a justiça, o evangelho da paz, a fé, a salvação e a Palavra de Deus para vencer a batalha dentro da nossa mente.

O confronto com pensamentos, ideias e sugestões é uma batalha inevitável. Estaremos envolvidos nesta

batalha pelo restante de nossas vidas. Assim sendo, a nossa diligência em proteger nossos pensamentos determinará diretamente a qualidade da nossa vida em todas as áreas.

Se deixarmos de proteger a nossa mente — se deixarmos de guardar os nossos pensamentos — iremos nos ver vivendo um nível de vida inferior ao que o nosso Pai Celestial deseja para nós, Seus filhos.

Por exemplo, a deterioração de um relacionamento matrimonial começa quando o marido ou a esposa deixa de proteger adequadamente seus pensamentos sobre o seu cônjuge. A rebelião contra os pais ganha espaço na vida de um adolescente quando são aceitos pensamentos aos quais ele deveria ter resistido há muito tempo.

As pessoas que são obcecadas por pornografia estão dando provas de que não protegeram adequadamente sua mente. Quando a depressão, o

medo e o desânimo dominam um filho de Deus, isso revela o fracasso desse cristão em proteger adequadamente os seus pensamentos.

Alguns poderiam nos levar a crer que o remédio para essas questões é alguém impor as mãos sobre nós em um culto na igreja. Como cristãos, precisamos entender que a fila para receber oração não deve ser usada como um remédio para todos os males. Os benefícios de uma oração com imposição de mãos são limitados. No Novo Testamento, encontramos usos específicos para a imposição de mãos. Por exemplo, ela é usada quando ministramos aos enfermos (Marcos 16:17, 18). A imposição de mãos também é usada para enviar ministros para o seu ministério (Atos 13:1-3). No livro de Atos, encontramos a imposição de mãos usada para ministrar aos cristãos o batismo no Espírito Santo com a evidência de falar em outras línguas (Atos 19:1-6). Também, Jesus impunha as mãos sobre as

criancinhas para abençoá-las (Marcos 10:15, 16).

Em nenhum lugar da Bíblia encontramos a imposição de mãos usada para libertar uma pessoa da depressão ou do desânimo. Em nenhum lugar encontramos a imposição de mãos usada para ministrar libertação da luxúria ou da preocupação. Precisamos entender que a imposição de mãos não é uma solução mágica para todos os agentes poluentes que os homens permitem que entrem em suas vidas. Existem algumas áreas que exigem a proteção da mente para que se tenha a vitória.

Estamos em uma batalha e ela é travada principalmente na área da mente. Vidas pendem na balança. Casamentos estão em risco. O avanço do Reino de Deus está em perigo. Precisamos ser claros no nosso pensamento quanto a quem é o nosso inimigo, onde ele atacará e que armas ele usará. Neste capítulo, apenas sugeri que os dardos que ele lança contra nós são pensamentos, ideias e

sugestões. No próximo capítulo, darei evidências concretas que provarão, sem qualquer dúvida, que as armas que o nosso inimigo usa contra nós são pensamentos, ideias e sugestões. Não devemos ignorar os seus ardis.

C A P Í T U L O 4

O Campo de Batalha é a Mente

Podemos ter certeza de que as armas do nosso inimigo contra as quais devemos usar a nossa armadura são pensamentos, ideias e sugestões? Podemos ter certeza de que o alvo do nosso inimigo é a nossa mente? Podemos ter certeza de que pensamentos, ideias e sugestões são os dardos inflamados de que Paulo fala na sua carta aos Efésios? Absolutamente sim!

Independentemente do tipo de guerra que é travada, vencer depende de conhecer o seu inimigo.

O conhecimento dos pontos fortes dele, de suas fraquezas, suas armas e métodos de ataque é vital se esperamos a vitória. Esse princípio permanece válido com relação ao nosso conflito com o próprio diabo. Quanto mais sabemos sobre ele, mais fácil é resistir a ele. Assim sendo, torna-se necessário observar na Palavra de Deus o método de ataque do diabo nas batalhas anteriores com a humanidade. Quem ele foi capaz de destruir ou não foi capaz de destruir não é a questão. O seu método de ataque é o que estamos procurando descobrir. Uma vez conhecido, ele se torna previsível. Uma vez que o conheçamos, sabemos onde ele atacará e como, dando-nos vantagem. Os seguintes conflitos e versículos revelarão claramente que o que o diabo usa contra nós não passa de pensamentos, ideias e sugestões e o alvo dele é a nossa mente.

Precedência

Em Gênesis capítulo 3, encontramos um evento

que estabelece um precedente. Falando de um modo geral, um precedente é o registro de um ato que atua como um guia para atos futuros de espécie semelhante. Todas as vezes que alguma coisa tem permissão para acontecer pela primeira vez, estabelece um precedente. Por exemplo, há casos jurídicos que são apresentados perante o Supremo Tribunal que procuramos derrotar a todo custo. A razão disso é porque se esses casos fossem aprovados, estabeleceriam um precedente que afetaria negativamente a sociedade como um todo. Em outras palavras, se o Supremo Tribunal permite que um grupo de pessoas se comporte de uma determinada maneira, então deve permitir que qualquer outra pessoa que venha depois delas repita uma atividade idêntica porque o precedente foi estabelecido.

Em Gênesis, temos o relato do diabo aproximando-se do homem pela primeira vez.

Portanto, esse relato é classificado como um evento que estabelece um precedente. Ele serve como um guia para atos futuros de espécie similar.

Observar o método de ataque do diabo contra Eva no jardim do Éden nos ajudará a descobrir como ele nos atacará hoje. Se descobrirmos como ele a derrotou, podemos aprender como ele se esforçará para nos derrotar. O que ele usou para derrotá-la será o que ele usará nos seus esforços para nos derrotar. Vamos ver este evento que estabelece um precedente.

GÊNESIS 3:1-6

Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

mas do fruto da árvore que está no meio do

jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.

Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis.

Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.

Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu.

Ao considerarmos essa passagem, surge algo que havia escapado à atenção no passado, algo inesperado. Note que, ao observarmos o diabo aproximando-se de Eva, ele não se aproxima dela impetuosamente. Em sua abordagem, ele não a assusta com a sua presença. Os sinais da sua força e poder não são visíveis. Em outras palavras, ao contrário da crença popular, Eva não está assustada

com ele. A ausência de medo durante esse encontro é um fato notável.

Considerando que este é um evento que estabelece um precedente, uma vez que atua como um guia para atos futuros de espécie similar, seria possível que, quando o inimigo se aproxima de nós hoje, ele não venha com demonstrações poderosas do seu poder e crueldade? Seria possível que ao se aproximar de nós, ele não demonstre a sua ferocidade na esperança de nos fazer tremer descontroladamente? Assim sendo, seria possível que tenhamos chegado a conclusões impróprias com relação à impressão geral que cerca um encontro pessoal com o próprio diabo? Creio que sim.

O Ataque

Ouça com atenção enquanto o diabo inicia seu ataque a Eva. Ele começa em Gênesis 3:1: “Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?”

O ataque começa com pouco estardalhaço, e nenhum sinal da intenção maligna do diabo de destruir completamente Eva é evidente. Sua abordagem é cheia de engano, quase dando a impressão de que ele é um amigo cujo único desejo é o de que Eva desfrute de tudo o que promova seus interesses pessoais. A primeira ideia que ele lança suavemente contra Eva é razoável. Ele simplesmente pergunta: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?”

Observe que a resposta de Eva não contém qualquer evidência de que ela está ciente de

qualquer perigo preponderante, e a presença do medo não está em lugar algum. Ela responde: “Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais” (vv. 2, 3).

A resposta do diabo foi calma, tranquila e controlada, embora ele soubesse que estava levando-a à destruição: “... É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal” (vv. 4, 5).

A possibilidade de os olhos dela serem abertos, tornando-se como um deus e conhecendo tanto o bem quanto o mal foi atraente para Eva. Ela não havia considerado essas opções antes. As possibilidades sugeridas, anteriormente desconhecidas a ela, pareciam agora bem ao seu alcance. Ela considerou as sugestões, e sabemos

bem qual foi o resultado. Ela recebeu e aceitou as sugestões, comeu do fruto proibido, e você conhece o "resto da história".

Com tudo isso em mente, lembre-se de que estamos atualmente buscando a resposta para as perguntas levantadas no início deste capítulo. Podemos ter certeza de que o que o inimigo lança contra nós são pensamentos, ideias e sugestões? Podemos ter certeza de que onde o nosso inimigo nos ataca — em outras palavras, o campo de batalha — é dentro da área mental? Podemos ter certeza de que pensamentos, ideias e sugestões são os dardos inflamados de que Paulo está falando em sua carta aos Efésios?

A partir da nossa primeira evidência, encontrada em Gênesis 3:1-6, está claro que o diabo usou pensamentos, ideias e sugestões em seus esforços contra Eva. Ele usou pensamentos do tipo: "*É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do*

jardim?" Mais uma vez, ele apresentou a ideia "... *É certo que não morrereis*". E por último, ele ofereceu o seu pensamento: "*Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal*".

Esse evento que estabelece um precedente revela claramente como e onde ele nos atacará. Também revela que o seu ataque será acompanhado por um nível de calma que não provocará uma sensação de perigo dentro de nós. O seu arsenal serão pensamentos, ideias e sugestões. Eles parecerão estar nos levando a uma vida melhor, com mais possibilidades. Mas onde eles finalmente nos levarão é onde moram o desespero e a derrota. Serão pensamentos lógicos e razoáveis que, se acolhidos, irão nos afastar do nosso Pai Celestial.

É óbvio que esse conflito ocorreu dentro da mente de Eva, e o que o diabo lançou contra ela foram

pensamentos, ideias e sugestões. Se ela tivesse protegido sua mente, não teria sucumbido ao inimigo. Portanto, precisamos aprender com os erros daqueles que vieram antes de nós. Precisamos entender a importância de proteger nossos pensamentos.

À medida que avaliamos o ataque do nosso inimigo a Eva, fica claro que as ciladas, o dia mau e os dardos inflamados não são nada mais do que pensamentos, ideias e sugestões.

A Segunda Evidência

Estamos examinando o passado do nosso inimigo a fim de descobrir o seu padrão de ataque e as estratégias que ele usa hoje. Em Lucas 4, encontramos outra ocasião em que o nosso inimigo usou pensamentos, ideias e sugestões em seu ataque. Dessa vez o alvo dele foi o nosso Senhor Jesus. Quanto mais descobrimos e conhecemos sobre o nosso inimigo, mais previsível ele se torna.

LUCAS 4:1-13

Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto,

durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome.

Disse-lhe, então, o diabo: Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão.

Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem.

E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo.

Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser.

Portanto, se prostrado me adorares, toda será

tua.

Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto.

Então, o levou a Jerusalém, e o colocou sobre o pináculo do templo, e disse: Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo;

porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem;

e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

Respondeu-lhe Jesus: Dito está: Não tentarás o Senhor, teu Deus.

Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno.

Enquanto estava no deserto, Jesus entra em contato com o diabo. Quando o diabo se aproxima de Jesus, parece evidente que o tom da sua

abordagem, a sua atitude e as armas que ele usa são quase uma cópia do ataque lançado a Eva no Jardim do Éden. O ataque dele é calculado e claramente premeditado quanto a como ele posicionará o seu arsenal. E mais uma vez o que é surpreendente é a ausência de medo ao longo de todo esse encontro.

Exatamente como na sua abordagem a Eva, o diabo usa pensamentos, ideias e sugestões nos seus esforços para derrotar Jesus. Os pensamentos usados não são repulsivos ou apavorantes. Ao contrário, eles são pensamentos razoáveis, lógicos. Eles não dão qualquer indicação da sua intenção oculta de derrotar Jesus e torná-lo impotente para realizar a vontade de Deus.

O diabo ofereceu pensamentos simples como: "... Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão" (v. 3). Depois de levar Jesus a um alto monte, o diabo lhe mostrou todos os reinos do mundo e então sussurrou: "... Dar-te-ei toda esta

autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser. Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua" (vv. 6, 7). Depois, o diabo levou Jesus a Jerusalém e colocou-o no pináculo do templo e lhe fez a sugestão: "... Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra" (vv. 9-11).

É claramente conclusivo através desse encontro o fato de que quando Jesus encontrou as ciladas do diabo, o dia mau e os dardos inflamados do maligno, eles vieram em forma de pensamentos, ideias e sugestões. Mas Jesus pegou o que Ele sabia e usou isso para se defender, e Ele derrotou o inimigo em cada uma das ocasiões. Ele fez isso protegendo a Sua mente. Ele venceu porque usou a Sua armadura adequadamente. O conhecimento e o seu uso adequado vencem batalhas. Aleluias!

Eva, por outro lado, foi atacada pelas mesmas ciladas, mas falhou em usar o conhecimento que tinha e perdeu o conflito com o inimigo. Ela falhou em proteger sua mente, aceitou as sugestões que lhe foram oferecidas, e foi facilmente derrotada. Ela se tornou a primeira baixa humana dessa guerra de que Paulo fala em Efésios. Ela falhou em se revestir da armadura que Deus havia lhe dado e em usá-la adequadamente.

A Terceira Evidência

A terceira passagem que deve ser analisada para estabelecermos o fato de que o que o diabo usa contra nós são pensamentos, ideias e sugestões, encontra-se no evangelho de João.

João 8:44 diz:

Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando

ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

O diabo é um mentiroso! As suas mentiras nos são oferecidas através de pensamentos, ideias e sugestões. As suas falsas impressões muitas vezes virão sem qualquer sensação de perigo atrelada a elas. São mentiras que contêm apenas o suficiente de verdade para que o cristão apático dedique muito pouco tempo a examiná-las completamente. Mas como um cavalo de Tróia, o pensamento do diabo contém consequências mortais caso a mentira encontre espaço em nossa mente.

Aprendemos olhando para as ações do nosso inimigo com Eva e Jesus que as armas que ele usa para atacar o homem são pensamentos, ideias e sugestões. Agora João confirma essas descobertas ainda mais nos informando que o diabo não passa de um mentiroso.

A Quarta Evidência

A quarta passagem que deveria ser considerada como prova de que as armas que o diabo usa são pensamentos, ideias e sugestões está no livro de Apocalipse.

Em Apocalipse 12, encontramos uma passagem muito interessante que nos dá uma maior percepção das operações do nosso inimigo.

APOCALIPSE 12:7-9

7 Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos;

8 todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles.

9 E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.

Embutida nesse relato está uma frase que revela

muito sobre a atividade do nosso inimigo. Observe o último versículo: “E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, O SEDUTOR (ENGANADOR) DE TODO O MUNDO, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos” (v. 9).

A frase “... o sedutor (enganador) de todo o mundo...” é uma declaração sumária. Resume as atividades do diabo sobre a terra. A sua missão é nos enganar. A palavra “enganar” sugere *nos fazer pensar em coisas que não são verdadeiras*. Assim sendo, no final das contas o diabo está determinado a nos fazer pensar em coisas que não são verdadeiras. E as ciladas que ele usa para nos enganar não são nada além de pensamentos, ideias e sugestões. Através do uso de pensamentos, ideias e sugestões, ele tenta nos levar a pensar em coisas que não são verdadeiras.

Vamos fazer uma revisão. O diabo teve sucesso

em enganar Eva (1 Timóteo 2:14). Ele tentou enganar Jesus, mas não obteve êxito. O evangelho de João se refere a ele como um mentiroso, e agora João o descreve como um enganador em Apocalipse 12.

Mas há uma evidência adicional para sustentar a conclusão de que o nosso inimigo usa contra nós pensamentos, ideias e sugestões. A seguinte passagem de Apocalipse 20 fala de um evento futuro que será glorioso. É um evento que todo o povo de Deus aguarda ansiosamente com grande expectativa. Vamos ler primeiro e depois vamos extrair dele algumas pérolas da verdade.

APOCALIPSE 20:1-10

Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente.

Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos;

lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre

ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.

Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de

Cristo e reinarão com ele os mil anos.

Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.

Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu.

O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.

De acordo com essa passagem, está vindo um tempo — um tempo glorioso — quando o diabo será preso com uma corrente por um anjo de Deus.

Então ele será lançado no abismo e um selo será colocado sobre ele. E observe as palavras no versículo três: "... para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo".

Aqui novamente vemos a frase familiar: "... *para que não mais enganasse as nações"*. Tendo em mente essa frase e a nossa passagem de Apocalipse 12, podemos tirar uma conclusão clara. Essa conclusão é: durante cada momento que o diabo tem à solta sobre esta terra, até ele ser acorrentado e lançado no abismo por mil anos, ele estará trabalhando e totalmente dedicado a nos enganar. Ele estará se dedicando ao negócio de nos fazer pensar em coisas que não são verdadeiras. E ele realiza esse trabalho através do uso de pensamentos, ideias e sugestões.

Agora, a pergunta surge: o que o diabo fará quando ele for solto depois dos mil anos? A resposta

encontra-se em Apocalipse 20.

APOCALIPSE 20:7, 8

> **7 Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão**
>
> **8 e sairá a seduzir (enganar) as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.**

A Bíblia nos informa que depois que o diabo for solto da sua prisão de mil anos, ele *"sairá a seduzir (enganar) as nações que estão nos quatro cantos da terra"*.

A última análise é clara: durante cada momento à solta que o diabo tem sobre esta terra, ele está dedicado à tarefa de enganar a humanidade. Sua missão é nos fazer pensar em coisas que não são verdadeiras, confiando que nós com o tempo aceitemos os seus pensamentos enganosos. Só então ele tem acesso às nossas vidas.

Considerando a Evidência

Tendo considerado esses relatos bíblicos como evidências, vamos voltar às perguntas que foram apresentadas no início deste capítulo. Podemos ter certeza de que o que o inimigo lança contra nós são pensamentos, ideias e sugestões? Podemos ter certeza de que onde o inimigo nos ataca é na área da mente? Podemos ter certeza de que pensamentos, ideias e sugestões são os dardos inflamados de que Paulo está falando em sua carta aos Efésios?

Vamos levar em consideração a abordagem do diabo a Eva em Gênesis 3 e a Jesus em Lucas 4; as palavras de Jesus em João 8; e as afirmações de João em Apocalipse 12 e 20. Ao fazer isso, podemos ver claramente que o nosso inimigo usa pensamentos, ideias e sugestões nos seus esforços para nos vencer.

Agora que sabemos o que o diabo usa contra nós, vamos voltar a um versículo que foi mencionado no

capítulo anterior.

2 Coríntios 2:11 diz: "... para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios". Como Paulo, agora também podemos dizer que não ignoramos os desígnios de Satanás. Os desígnios dele são pensamentos, ideias e sugestões. E o diabo usa esses desígnios para atacar a nossa mente.

Se tudo o que afirmamos até agora é verdade, então é imperativo que aprendamos como proteger a nossa vida mental se quisermos ter sucesso como cristãos. Se quisermos continuar sendo pessoas de princípios morais e retos neste mundo, e se quisermos garantir casamentos sólidos, precisamos proteger a nossa mente. Se a vitória é o nosso objetivo, então a proteção dos nossos pensamentos deve ser necessariamente o nosso dever constante.

Quais são os desígnios aos quais devemos resistir, capacitados pela nossa armadura? O que é o dia

mau ao qual somos encorajados a resistir, capacitados pela nossa armadura? O que são os dardos inflamados que devemos apagar com a armadura de Deus? Se observar o nosso inimigo ao longo do seu passado nos ensina alguma coisa, isso nos ensina que essas coisas não são nada mais do que pensamentos, ideias e sugestões. E o campo de batalha onde confrontamos o nosso inimigo é a nossa mente.

Saber essas coisas sobre qual é a guerra, onde ela será travada, que desígnios o nosso inimigo usará contra nós e que armadura devemos usar a fim de vencer traz muito consolo às nossas almas. Esse conhecimento é poderoso! Ele nos dá energia e uma expectativa que nos permite acreditar que podemos vencer essa batalha. A vitória parece estar ao nosso alcance, quando por tanto tempo pareceu tão distante. Jesus sabia o que estava falando quando disse: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos

libertará” (João 8:32). Glórias a Deus!

C A P Í T U L O 5

Um Olhar Sobre o Passado para Entender o Presente

Antes de começarmos a examinar como devemos proteger a nossa mente com a nossa armadura do conhecimento bíblico, há uma pequena verdade que não devemos negligenciar. Ela se encontra nos escritos de Pedro.

1 PEDRO 5:8

8 Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que

ruge procurando alguém para devorar.

Pedro revela que o nosso adversário anda ao nosso derredor, procurando a quem *possa* devorar. A pergunta óbvia que surge é: quem é que ele pode devorar? Sabendo que o nosso inimigo usa pensamentos, ideias e sugestões contra nós, podemos ver a resposta claramente: ele pode devorar aqueles que deixaram de proteger os seus pensamentos.

O nosso adversário, o diabo, anda ao derredor procurando aqueles que deixaram de proteger com vigilância a sua mente. Essa conclusão fica óbvia quando, mais uma vez, revemos as atividades do nosso adversário conforme a Palavra de Deus as descreve.

Eva

A primeira pessoa que o diabo destruiu foi Eva. Como vimos no capítulo anterior, foi apresentada a Eva uma série de pensamentos, do tipo: “É assim

que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?" Ela respondeu: "Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais" (Gênesis 3:1-3).

A resposta do diabo foi: "Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal" (Gênesis 3:4, 5).

Ao aceitar os pensamentos apresentados a ela, Eva come do fruto proibido. Imediatamente ocorre uma mudança dentro dela. Ela agora sabe que está nua, e quando Deus a chama, ela se vê fugindo da sua presença — algo que ela nunca fez antes. Está claro que ela caiu da sua posição que ocupava diante de Deus; foi destruída porque deixou de proteger adequadamente a sua mente.

A intenção original de Deus para Eva era que ela desfrutasse da sua comunhão com Ele e que desfrutasse do jardim que Ele lhe deu. Mas ela deixou de proteger a sua mente adequadamente, e o resultado foi que ela perdeu o melhor de Deus. Está claro que o diabo estava andando ao redor procurando a quem pudesse devorar e encontrou Eva como uma candidata especial.

Eva caiu da sua posição em Deus porque ela não protegeu a sua vida mental. Eu me pergunto quantos maridos e esposas caíram muito abaixo da posição e do lugar que Deus tinha em mente para eles no relacionamento matrimonial porque não protegeram seus pensamentos adequadamente. Eu me pergunto quantos relacionamentos entre filhos e pais foram prejudicados por causa de pensamentos que foram acolhidos ao longo do tempo que deveriam ter sido rejeitados na primeira vez que surgiram na mente. Eu me pergunto quantos santos amados deixaram de

obter cura física porque deixaram de adotar uma posição vigilante o bastante contra as dúvidas que ficavam atacando suas mentes acerca do resultado da sua situação.

Se aprendermos com o erro de Eva, deveríamos estar mais conscientes de que precisamos vigiar cuidadosamente a nossa mente, pois o diabo anda ao derredor como um leão que ruge procurando a quem possa tragar.

Judas Iscariotes

Enquanto nos esforçamos para descobrir que tipo de pessoas o diabo *pode vir a* devorar, a segunda pessoa que nos vem à mente é Judas Iscariotes. Juntamente com Mateus, André, Tiago e João, Judas era um dos doze apóstolos. Esses homens escolhidos a dedo foram treinados e preparados pessoalmente pelo nosso Senhor Jesus para levar a cabo a missão após a Sua partida. Durante esse período de treinamento, o diabo aproximou-se de

Judas. Na mão do diabo não havia nada além de uma ideia. Essa ideia, se acolhida, acabaria por acompanhar Judas até uma ação que por fim abortaria o chamado de Deus para a sua vida.

João 13:2 diz: "Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus". Aparentemente, a intenção do diabo era influenciar Judas a fazer algo que ele jamais imaginaria por conta própria. A ideia apresentada a Judas foi que ele traísse o Senhor Jesus. Seja por qual for a razão, Judas deixou de vigiar com cuidado o que ele se permitia pensar. Essa falha foi a porta que deu acesso ao diabo à sua vida. Ela permitiu que o diabo tivesse acesso, e depois de Judas agir com base nesse pensamento, ele fugiu envergonhado e se enforcou.

A conclusão óbvia diante dessa questão foi que o diabo entrou na vida de Judas pela porta da sua mente. A sua vida e o seu futuro eram brilhantes,

mas ele deixou de frear a sua mente e caiu da sua posição, ele decaiu da graça. Ah, a miséria que poderíamos evitar se tão somente protegêssemos a nossa vida mental adequadamente!

1 Pedro 5:8 diz: “Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar”. Quem o diabo pode devorar? Considerando Eva e Judas, parece que o diabo pode devorar aqueles que deixam de proteger a sua mente. Assim sendo, seja sábio e aprenda.

Ananias e Safira

O terceiro exemplo que nos vem à mente ao considerarmos a questão de quem o diabo pode devorar é o de Ananias e Safira. A história deles se encontra em Atos capítulo 5.

ATOS 5:1-11

Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma

propriedade,

mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos.

Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?

Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes.

Levantando-se os moços, cobriram-lhe o corpo e, levando-o, o sepultaram.

Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera.

Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto.

Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão.

No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido.

E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos.

As mortes de Ananias e Safira constituíram um evento trágico! Mas por que eles morreram? Está claro que eles foram devorados, que caíram da sua posição. Mas qual foi a causa? As palavras de Pedro registradas para nós no versículo 3 dão a resposta:

"... por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo...?" Aparentemente, Ananias e Safira permitiram que o diabo enchesse o coração deles para mentirem. O que o diabo usou para conseguir isso? Ele deve ter usado um pequeno pensamento, ideia ou sugestão, do tipo: *É melhor vocês ficarem com parte do dinheiro. Ninguém vai saber. Vão em frente, vendam a terra, mas fiquem com uma parte do dinheiro para vocês. Depois quando apresentarem a sua oferta anunciem que vocês estão dando o valor inteiro. Isso impressionará muito os líderes da igreja e vocês serão tidos em alta conta.*

Esses pensamentos sugeririam a Ananias e Safira que a vida deles melhoraria se eles simplesmente concordassem com a ideia sugerida. Em vez disso, abrigar esses pensamentos os afastou de Deus e da Sua provisão, e por fim os levou à morte. A proteção da nossa vida mental é muito mais

importante do que pensamos. A partir do que conhecemos sobre o nosso inimigo e o histórico sobre como ele ataca, podemos ver claramente que Ananias e Safira foram devorados porque não protegeram a sua vida mental adequadamente.

Eva, Judas, Ananias e Safira foram atacados pelo diabo, e cada um deles foi devorado. Em cada caso, toda evidência aponta para a causa que é uma vida mental desprotegida. Seria este o fator decisivo para se determinar a quem o diabo pode devorar? Com certeza!

Confio que estou transmitindo uma mensagem clara o suficiente a você com relação à importância do nosso dever de proteger a nossa mente. Essa questão precisa ser abordada. A nossa qualidade de vida e a nossa eficácia neste mundo têm sofrido grandemente devido à nossa falta de conhecimento com relação a essa área. É hora de esse assunto ser trazido à atenção dos santos tementes a Deus.

O Próprio Diabo

Ao considerarmos Eva, Judas, Ananias e Safira, podemos ver claramente que o fracasso em proteger os nossos pensamentos pode ter resultados desastrosos. Em algum momento, a nossa falta de vigilância nesta área fará com que fracassemos. Fará com que caiamos do nosso lugar e venhamos a decair da graça.

Ao continuar a minha pesquisa deste assunto, descobri inesperadamente que o diabo é também um exemplo importante de alguém que caiu da posição que Deus tinha em mente para ele, e está claro que a causa da sua queda foi a sua vida mental desenfreada.

A Bíblia também se refere ao diabo como Lúcifer. Em um determinado momento, ele foi um ser angélico muito poderoso. Era tão poderoso que aparentemente tinha os anjos menores sob o seu comando. Juntos, eles estavam incluídos entre o

exército angelical de Deus.

Entretanto, durante o seu serviço a Deus, Lúcifer começou a pensar. Ele começou a abrigar pensamentos. Eles foram registrados para nós em Isaías 14. Leia-os atentamente, pois neles vemos que a queda de Lúcifer foi o resultado final do seu fracasso em proteger a sua vida mental adequadamente.

ISAÍAS 14:12-17

Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte;

subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

Contudo, serás precipitado para o reino dos

mortos, no mais profundo do abismo.

Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos?

Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para casa?

A pergunta é clara: "Como caíste do céu...? Como foste lançado por terra...?" (v. 12). Muitos santos amados estão sendo devorados hoje, e é muito triste que apenas uma minoria pergunte por quê.

Isaías nos dá as respostas a estas perguntas sobre Lúcifer ou o diabo: "Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo" (vv. 13, 14).

Em outras palavras, Lúcifer havia dado provas de que ele havia passado muito tempo considerando as

possibilidades de destronar Deus. Pois ele havia dito em seu coração: “Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus. Serei semelhante ao Altíssimo”.

A passagem de Isaías continua: “Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo. Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos? Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para casa?” (vv. 15-17).

Sabemos que Lúcifer falhou na sua tentativa de destronar Deus. Quando Lúcifer executou o seu plano, ele se expôs como inimigo de Deus e de tudo o que Ele representa. Sabemos que Lúcifer foi removido da posição que Deus havia lhe dado, e desde aquele momento ele continua sendo o arqui-inimigo de Deus.

Mas a lição mais importante a ser aprendida é que

a queda de Lúcifer foi o resultado da sua vida mental descontrolada e desprotegida — nada mais, nada menos. Ele permitiu que a sua mente considerasse e acolhesse pensamentos que por fim o levariam à sua ruína. Esses pensamentos iriam torná-lo incapaz de desfrutar o tipo de vida e a posição que Deus planejava para ele originalmente.

O Diabo Aprendeu Com os Seus Erros

Ora, o diabo pode ser inimigo de Deus, mas ele é um inimigo inteligente. Após a sua derrota — depois que o seu plano fracassou — você sabia que o diabo parou para pensar! Posso quase ouvir a sua pequena mente girando enquanto ele considerava todos os eventos que levaram à sua tentativa de destronar Deus. Ele deve ter percebido que tudo começou com um pensamento. Enquanto ele considerava o que havia acontecido, seus pensamentos devem ter sido mais ou menos assim: *Ora, espere um instante. Se eu caí porque não protegi os meus pensamentos,*

então todos os que deixarem de proteger a sua mente também cairão.

O diabo fez uma descoberta, mas ele precisava fazer uma experiência com esse princípio que havia acabado de descobrir. Então ele abordou Eva, o seu primeiro alvo humano, e simplesmente lançou alguns pensamentos, ideias e sugestões sobre ela. Para sua surpresa, ela os aceitou e agiu com base neles, e caiu. Eva caiu de sua posição diante de Deus tão facilmente que isso deve ter surpreendido até o próprio diabo. Ela havia provado que a teoria dele era verdadeira. E desde aquele encontro, o diabo tem tratado de oferecer pensamentos, ideias e sugestões a qualquer um que esteja pronto para ouvir. Pois através da sua própria queda, ele aprendeu que a mente desprotegida é a porta que levará uma pessoa ao fracasso e à ruína.

Apresento o seguinte para a sua consideração. Sabemos como Lúcifer caiu da sua posição. E

sabemos como Eva, Judas, Ananias e Safira foram devorados pelo diabo. Assim sendo, não seria lógico concluir que para vivermos uma vida cristã bem-sucedida hoje, precisamos proteger ou defender a nossa vida mental? Com certeza!

A mente é o campo de batalha! Não é de admirar que Paulo tenha ensinado à igreja que eles deveriam "[anular]... sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Coríntios 10:4-5).

E aos Filipenses Paulo disse: "Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, SEJA ISSO O QUE OCUPE O VOSSO PENSAMENTO" (Filipenses 4:8).

Agora que entendemos a quem o diabo pode

devorar, e entendemos que o que ele lança contra nós são pensamentos, ideias e sugestões, temos um fundamento estabelecido a fim de entender o seguinte.

Apocalipse 20:1-3 diz:

> Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, PARA QUE NÃO MAIS ENGANASSE AS NAÇÕES até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.

Observe a frase "... para que não mais enganasse as nações", e observe o que esse versículo *não* diz. Ele não diz "para que ele não causasse mais divórcios entre os casais". Ele não diz "para que ele não fizesse mais com que os adolescentes se rebelassem contra seus pais". Por quê? Porque a

causa que está na raiz de todos esses resultados é uma vida mental desprotegida. Alguém dentro do casamento começa a pensar em coisas que não são verdadeiras e acaba por acolher esses pensamentos, e o casamento é tragado com o tempo. Um adolescente começa a abrigar pensamentos que deveriam ser rejeitados imediatamente, e por fim se rebela contra seus pais. Tanto o divórcio quanto a rebelião começaram com pequenos e simples pensamentos.

Quer gostemos de admitir isso ou não, o fracasso em proteger a nossa mente é a causa de todas as atividades não saudáveis que os homens permitem que entrem em suas vidas. No fim das contas, o que nos leva a seguir as falsas doutrinas é uma vida mental desprotegida. A pessoa que é controlada pela preocupação, depressão, desânimo, luxúria e pelos hábitos que não procedem de Deus está dando evidências de que deixou de proteger a sua mente

adequadamente. A pessoa que continua vivendo com falta de perdão de seu próximo torna-se mais uma baixa da guerra que é travada na mente. Todos esses males são concebidos e nascem ao abrigarmos um simples e pequeno pensamento, ideia ou sugestão. É o diabo, o enganador do mundo, que nos apresenta sugestões e depois nos encoraja a acolher pensamentos que não são verdadeiros.

As Obras da Carne

Paulo, escrevendo à igreja da Galácia, disse:

GÁLATAS 5:19-21

19 Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,

21 invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais

coisas praticam.

Em primeiro lugar, observe a frase “e coisas semelhantes a estas”, sugerindo que essa não passa de uma lista curta do que uma pessoa que é governada pela sua carne produzirá. Mas por mais importante que seja controlar a carne, o que é mais importante é o nosso pensamento predominante: toda obra da carne tem o seu começo dentro de nós quando deixamos de proteger a nossa vida mental adequadamente. Quando uma pessoa comete adultério, ela está simplesmente revelando que houve uma guerra travada primeiramente dentro da sua mente, e ela perdeu. Ninguém comete adultério sem pensar nisso primeiro. Um pensamento sempre precederá uma ação.

Quando uma pessoa é dominada pela preocupação, isso revela claramente que uma guerra foi travada dentro da sua mente, e ela perdeu. Quando uma pessoa perde toda a esperança, está

simplesmente nos dando evidências de que em algum momento anterior uma guerra foi travada na sua mente, e ela perdeu.

Perder a batalha na mente ao final irá refletir no nosso comportamento. Perder essa batalha por fim afetará os nossos relacionamentos com o nosso cônjuge, com nossos pais, com nossos parentes e amigos. Perder a batalha na mente pode exercer também um impacto devastador sobre a nossa saúde física e mental.

Multidões de boas pessoas estão perdendo essa batalha na mente, e o povo de Deus parece estar totalmente inconsciente dos problemas básicos que estão diante dele. Isso se tornou claro e evidente para mim quando observava uma igreja se esforçando para restaurar um santo que havia cometido adultério. Quando o processo de restauração teve início, certos limites foram estabelecidos. A pessoa que estava sendo restaurada

foi encorajada a não telefonar ou ver a pessoa com quem o ato de adultério foi praticado. Sessões semanais foram impostas durante as quais foi exigido que a pessoa que estava sendo restaurada se encontrasse com alguém que monitorava a sua quantidade de leitura bíblica e se ela havia ou não lido os outros livros sugeridos. A frequência à igreja da pessoa que estava sendo restaurada também era monitorada, juntamente com a quantidade de tempo que ela passava em oração. Ao observar todas essas coisas, não pude deixar de pensar: *Todas essas coisas são boas. Entretanto, se monitorarmos apenas as questões superficiais e deixarmos de reconhecer e monitorar a raiz do problema, estaremos realmente levando essa pessoa a seguir em frente como deveríamos?*

A fim de erradicar e manter o adultério fora da vida de uma pessoa, precisamos ensiná-la a proteger os seus pensamentos adequadamente. Não basta

encorajar a pessoa a quebrar todos os vínculos com a outra parte, ler a Bíblia e orar. Uma pessoa pode cumprir com todos esses requisitos externos, e a sua vida mental permanecer no mesmo caminho desenfreado que estava antes de ela ser aprisionada. A vida mental de uma pessoa precisa ser protegida caso queiramos que mudanças aconteçam em sua vida. Se a vida mental dela não for protegida adequadamente, o estilo de vida não temente a Deus ressurgirá no futuro.

Para que você não conclua que este livro dirige-se inteiramente aos que pertencem à comunidade cristã e vivem um estilo de vida que não procede de Deus, devo lhe dizer isto: estou particularmente preocupado com aqueles que estão se esforçando para obter a cura pela fé. Precisamos entender a importância de proteger a nossa mente. Sem esse entendimento, sucumbiremos ao ataque o diabo. Ao nos levantarmos pela fé para obtermos a nossa cura,

acolhemos pensamentos que podem no fim nos levar ao fracasso.

Assim sendo, creio que é importante aprendermos a proteger nossos pensamentos enquanto trabalhamos nos nossos relacionamentos ou nos medos do dia a dia. Aprender a proteger a nossa vida mental nessas áreas servirá como um campo de treino para a batalha maior pela nossa saúde física. Se fracassarmos em proteger nossos pensamentos e atitudes com relação ao nosso cônjuge ou nosso empregador, será que realmente acreditamos que podemos resistir às dúvidas que nos atacarão enquanto nos esforçamos para acreditar na nossa cura? Creio que não.

Creio que precisamos desenvolver o hábito de proteger a nossa vida mental com relação aos problemas da vida que não são fatais, para que quando encontrarmos uma questão física de vida ou morte, já tenhamos experimentado e aperfeiçoado o

hábito. Em muitos casos, o nosso sucesso ou fracasso depende de como reagimos aos pensamentos, ideias e sugestões que vêm a nós quando nos levantamos em fé pela nossa cura.

Em última análise, o que aconteceu a Eva, Jesus, Judas, Ananias, Safira e Lúcifer foi registrado como um aprendizado para nós. Se eles pudessem falar hoje, sem dúvida nos advertiriam a vigiarmos com atenção aquilo que pensamos. Precisamos entender a importância de proteger a nossa vida mental adequadamente.

Uma Última Pergunta

Há uma pergunta que merece atenção antes de passarmos a revelar como devemos usar a nossa armadura bíblica para vencer a batalha na mente. Quando Lúcifer caiu da sua posição elevada entre o exército celestial de Deus, de onde vieram os pensamentos de destronar Deus que ocuparam sua mente? Grande pergunta! E saber a resposta irá nos

ensinar algo valioso sobre nós mesmos.

É evidente, a partir do nosso entendimento sobre o que aconteceu com Eva, Judas, Ananias e Safira, que os pensamentos deles vieram do próprio diabo. Mas com relação a Lúcifer, quando ele estava no exército de anjos servindo a Deus, surge a pergunta: qual força maligna lançou sobre ele esses pensamentos relacionados a destronar Deus? A resposta é surpreendente: de lugar nenhum! Então de onde esses pensamentos vieram? *Eles vieram do que ele viu.*

Isso é mais significativo do que podemos perceber a princípio. Muitas vezes presumimos que todos os pensamentos de lascívia, orgulho e outros pecados procedem imediatamente do diabo. Mas não é assim. Os pensamentos serão gerados não apenas pelo próprio diabo, mas também pelo que vemos e ouvimos. Precisamos entender que nem todo pensamento que entra na nossa mente vem do

diabo. Alguns pensamentos entram na nossa vida através da porta dos olhos. Outros pensamentos entram através da porta dos ouvidos.

A Porta dos Olhos e a Porta dos Ouvidos

Por exemplo, o desejo de Davi de ter Bate-Seba para si veio à sua mente quando ele a *observou* tomando banho. Os pensamentos sobre ela não chegaram a Davi até que ele a viu (2 Samuel 11:2-5). O diabo não é mencionado em nenhuma parte dessa história, mas Davi certamente sofreu consequências drásticas por deixar de proteger a sua mente. Ele abrigou pensamentos que permitiu que entrassem em sua vida através da porta dos seus olhos.

Quando os filhos de Israel *ouviram* falar sobre os gigantes e as cidades muradas na terra, pensamentos do tipo *É impossível tomar posse da Terra Prometida* de repente vieram à mente deles. Até ouvirem o que disseram os espias, eles acreditavam

firmemente que a terra a ser tomada era deles (ver Números 13 e 14). Os pensamentos desanimadores obtiveram entrada na vida deles através da porta dos seus ouvidos, eles abrigaram esses pensamentos, e viraram as costas para a terra prometida, acreditando que não podiam possuí-la. Eles não obtiveram a qualidade de vida que Deus projetou para eles porque deixaram de proteger a sua vida mental. Em nenhum lugar a Bíblia diz que o diabo foi o responsável por mantê-los fora da Terra Prometida.

Assim sendo, está claro que nem todo pensamento vem do próprio diabo. Mas quer os pensamentos venham do diabo, do que vemos ou do que ouvimos, precisamos ser diligentes em proteger a nossa mente. Se não formos, esses pensamentos podem muito bem nos levar à mesma "terra da decepção" onde Davi e os israelitas entraram.

Não é de admirar que Paulo tenha dito para levarmos "... cativo todo pensamento à obediência

de Cristo" (2 Coríntios 10:5). "Todo pensamento" significa *todo* pensamento, seja qual for a sua fonte.

A quem o diabo pode devorar? Ele pode devorar aqueles que deixaram de proteger seus pensamentos adequadamente. Estamos começando lentamente a entender por que Paulo nos encorajou a nos revestirmos de toda a armadura de Deus. Decida hoje que você *não* será uma dessas pessoas a quem o diabo *pode* devorar!

CAPÍTULO 6

Vencendo a Batalha na Mente

Estabelecemos o fato de que o nosso inimigo está determinado a nos devorar e que ele usa pensamentos, ideias e sugestões para realizar essa tarefa. Também aprendemos que o fracasso em proteger nossa vida mental com o tempo nos levará à queda.

Além do mais, descobrimos que o nosso amoroso Pai Celestial não nos deixou sem equipamentos para nos protegermos. Recebemos uma armadura — não apenas uma peça, mas *toda* a armadura de Deus. Nossa armadura não é feita de metal, mas de conhecimento. Nossa armadura é o que conhecemos sobre a verdade, a justiça, o evangelho da paz, a salvação e a Palavra de Deus.

Então, onde começamos? Como usamos o nosso conhecimento bíblico para proteger a nossa mente? Como usamos o que sabemos a fim de nos defendermos contra os pensamentos que o nosso inimigo lança contra nós? Como usamos a armadura de Deus para proteger a nossa vida mental? Lá vamos nós...

A Identificação do Pensamento

O conhecimento e o seu uso adequado vencem batalhas, e o uso adequado do que conhecemos começa com *a identificação do pensamento!* A identificação de cada pensamento que cruza o nosso caminho deve ser a nossa primeira linha de defesa.

A identificação do pensamento requer o exame de cada pensamento à luz do que conhecemos. E esse processo de identificação não deve se limitar apenas a pensamentos guiados pelo medo ou a pensamentos que sugerem fracasso ou derrota. Tenha em mente o que aprendemos dos encontros de Lúcifer com Eva

e Jesus: o diabo não os abordou com pensamentos carregados de medo. Os pensamentos que o diabo usou não estavam cheios de ansiedade ou de pavor. Ao contrário, vemos que os pensamentos dele vieram da mesma maneira e no mesmo tom de conselho de um amigo que estivesse nos informando sobre privilégios que antes eram desconhecidos. Lembre-se de que o diabo é um enganador. Assim sendo, precisamos investigar *cada* pensamento quando ele se aproximar, para determinar se esse pensamento é amigo ou inimigo.

A investigação de cada pensamento deve também incluir pensamentos que pareçam estar usando a nossa própria voz. Por alguma razão, muitas pessoas concluíram que quando o diabo se aproximar de nós, ele usará uma voz que tem um som diferente. Mas todo pensamento que já ouvi — quer tenha vindo de Deus, do que vejo ou ouço ou do diabo — sempre teve o som exato da minha voz. Nunca tive

um pensamento que soasse como a voz de outra pessoa. Assim sendo, todo pensamento precisa ser investigado se quisermos proteger a nossa mente adequadamente.

A investigação começa com perguntas. Cada pensamento deve ser analisado com uma pergunta: o pensamento que está se aproximando está de acordo com a minha armadura? Esse pensamento que está procurando entrar na minha vida está de acordo com o que sei sobre a verdade, a minha justiça, salvação e fé? Ele está de acordo com o que sei sobre o Evangelho da paz e a Palavra de Deus? Esse pensamento está de acordo com as minhas convicções formadas pela Bíblia? Se os pensamentos que estão vindo em minha direção não estiverem de acordo com a minha armadura, então naquele instante devo ver esses pensamentos como perigosos, como algo a ser evitado.

Examine Cada Pensamento

Alguns poderiam dizer: "Ora, espere um instante. Você quer dizer que devo examinar *todo* pensamento?" Ouça o que Paulo diz e observe as palavras "todo pensamento". *"Anulando nós sofismas e TODA altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo TODO pensamento à obediência de Cristo."*

Lembro-me do que Pedro disse em 1 Pedro 5:8-9: "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo". A palavra "vigilante" sugere estar sempre de guarda.

Se quisermos vencer essa batalha dentro da mente, precisamos *estar sempre de guarda*. Isso sugere vigilância constante, uma avaliação incessante de

cada pensamento. Alguns poderiam dizer que isso é um pouco demais para se pedir. Mas espere um instante. Estamos falando de uma guerra. Estamos falando sobre um inimigo que está se esforçando para nos devorar. Para conquistar a vitória, precisamos esperar empreender um pouco de esforço extra. Falhar em fazer isso significará derrota certa.

Muitos experimentaram as consequências de falharem em proteger a sua vida mental. Para alguns, isso lhes custou o casamento. Para outros, isso lhes custou o preço de não poderem mais desfrutar de um relacionamento saudável e equilibrado com seus filhos. Para outros ainda, custou o emprego, a paz de espírito ou a saúde. Outros se viciaram em pornografia. Muitos são escravos da depressão ou do ódio. A lista de baixas continua indefinidamente. Em minha opinião, o preço é alto demais. Prefiro pagar o pequeno preço

de cumprir as instruções de Deus a experimentar o enorme preço de deixar de fazer isso. As consequências são grandes demais!

Em Efésios 6:10-17 e 2 Coríntios 10:3-5, Paulo escolheu o simbolismo da guerra para enfatizar a importância de protegermos a nossa mente. Farei o mesmo. Durante o tempo de guerra, um acampamento é montado, um perímetro é estabelecido. Depois que o perímetro é estabelecido, guardas são colocados em diversos pontos. A responsabilidade deles é montar guarda e proteger o perímetro. O nível de vigilância deles determina o nível de segurança que as pessoas dentro do acampamento desfrutarão. Cada um que entra é completamente inspecionado em relação a itens como bombas, armas ou drogas. Isso é trabalhoso? Sim! Mas o esforço extra é uma necessidade! A segurança do acampamento está em jogo. O aumento da segurança é o preço que precisa ser

pago se quiserem que o inimigo seja mantido fora do acampamento.

O mesmo acontece com a nossa mente. Esta é uma guerra na qual cada um de nós está envolvido, quer gostemos disso ou não. O nosso inimigo está andando ao nosso derredor, procurando a quem possa devorar. Se quisermos impedir que ele se infiltre na nossa vida, precisamos investigar cada pensamento que vem até nós. Quanto maior a nossa necessidade de vitória, maior a necessidade de examinarmos cada pensamento.

Cada Pensamento Possui Vida ou Morte Atrelada a Ele

Cada pensamento, cada ideia, cada sugestão, por mais inocente, simples ou casual que pareça, deve ser investigado. Por quê? Porque todo pensamento tem um componente de vida ou morte atrelado a ele! Nunca um pensamento veio até nós que não tivesse algum tipo de vida atrelado a ele. Um pensamento

tem uma natureza de morte atrelada a ele ou tem uma natureza de "vida zoe" atrelada a ele. *Zoe* é uma palavra grega que significa "o tipo de vida de Deus" ou "a vida como Deus a possui".

Uma vez que um pensamento tem acesso permitido à nossa vida, a natureza ou a vida dentro daquele pensamento é liberada dentro da nossa vida e começa o seu trabalho. Por exemplo, eis um pensamento inocente que todos nós já tivemos: *"Despreze-o. Ignore-o"*. Atrelado a esse simples pensamento está uma natureza ou um componente que destrói relacionamentos. Essa simples sugestão tem dentro de si a capacidade de destruir um relacionamento que pode ter levado anos para se desenvolver. No instante em que essa ideia é acolhida e que agimos com base nela, nosso relacionamento com a pessoa começa a se deteriorar. Você está começando a compreender a importância de investigar cada pensamento?

É mais ou menos como o pequeno pensamento que poderia surgir na sua mente em uma loja: *coloque o pacote de chicletes dentro do bolso. Ninguém vai saber. Eles nem vão sentir falta.* Essa pode ser uma pequena sugestão, mas será que estamos cientes de que há um tempo na cadeia atrelado a esse pensamento? Se esse pensamento não for examinado, se deixarmos de analisá-lo comparando-o com o que conhecemos sobre a Palavra, ele pode nos custar muito mais do que os vinte e cinco centavos que a loja estava cobrando, para início de conversa.

O pensamento pode lhe ocorrer no seu trabalho: *o patrão não valoriza você. Suas ideias nem são consideradas. Diminua o ritmo, desacelere, vá com calma. Eles não se importam mesmo com você.* Se abrigar essas ideias por tempo suficiente, você se verá aceitando-as como verdades. Mas será que entendemos que o veneno contido dentro desse

pequeno pensamento tem o potencial de nos levar não apenas a um comportamento que não honra a Deus no trabalho, como também, com o tempo, a um desastre financeiro?

Todo pensamento tem algum tipo de natureza positiva ou negativa atrelada a ele, por mais inocente que esse pensamento pareça. Por exemplo, talvez você tenha empreendido um esforço tremendo para chegar à igreja na hora porque o seu pastor vai pregar hoje. O louvor começa e nem sinal dele. Então, a oferta é recolhida, e ainda nem sinal do seu pastor. Depois do período de louvor, o pastor auxiliar se levanta e anuncia que o pastor ficou preso no aeroporto por causa do tempo, e que assim sendo, ele, o pastor auxiliar, irá pregar nesse dia. Nesse instante em que você ouve essas palavras, este pensamento o atinge: *que ótimo. Nunca recebo nada quando ele prega. Tanto esforço para nada. Eu podia estar na cama quentinha e confortável.*

Mas nãããããããããão! É apenas um pensamento de nada, mas ele tem uma natureza atrelada a ele que lhe transmite a ideia de que você não vai receber nada nesse culto. Se você abrigar esse pensamento, então a natureza que está atrelada a ele será liberada na sua vida, e sem dúvida, você irá embora sem receber nada da mensagem.

Deixar de investigar completamente cada pensamento é tão perigoso quanto deixar de investigar detalhadamente cada carro e motorista que se aproxima da entrada do acampamento durante uma guerra. O desleixo pode nos custar muito caro.

Você se lembra das palavras que Ananias e Safira encontraram na forma de pensamentos: *fiquem com parte do preço, mas digam a todos que vocês deram tudo à igreja. Os líderes da igreja vão ter vocês em alta conta se fizerem isso.* Ananias e Safira alojaram a ideia, mas não compreenderam

que esse pequeno pensamento tinha uma natureza de morte atrelada a ele. Precisamos avaliar cada pensamento à luz do que nos foi ensinado na Bíblia se quisermos alcançar e manter a vitória.

Esse processo de investigação é uma ação que precisamos empreender continuamente em todas as áreas da nossa vida. Não devemos nos guiar pelo quanto um pensamento *parece* perigoso a fim de determinar o nosso grau de reação. O nível da nossa reação a cada pensamento deve ser exatamente o mesmo, quer estejamos lidando com um pensamento de desleixo no trabalho ou com um pensamento de "você não vai ser curado desta vez".

Esteja Sempre Pronto

Precisamos estar sempre prontos para investigar cada pensamento, quer ele venha em um momento conveniente ou não, a fim de determinar se ele está de acordo com o nosso conhecimento bíblico. Isso pode significar que examinamos os pensamentos sobre não sermos curados comparando-os com a Palavra enquanto estamos deitados na cama acordados às três da manhã. Querido leitor, o nosso inimigo, o diabo, não se importa se você está totalmente acordado ou meio acordado. Se ele puder concluir a sua missão de persuadir você a acolher um dos pensamentos dele como verdade e agir com base nele, ele o vencerá. É impossível impedir os pensamentos de irem até nós, mas *é* possível evitar acolher os pensamentos que vêm do maligno se simplesmente dedicarmos um pouco de tempo a investigar cada pensamento que chega à nossa mente.

É Necessário Vigilância

Quando desejamos a libertação de um hábito, a vigilância precisa ser a força que nos motiva a examinar cada sugestão relacionada à área na qual estamos buscando ter vitória. Precisamos analisar até o mínimo e o mais inocente pensamento à luz do nosso conhecimento bíblico para determinar se ele é amigo ou inimigo. Quer ele venha através da mente, dos ouvidos ou dos olhos, cada pensamento deve ser investigado a fim de determinar se está de acordo ou não com o que conhecemos ou, em outras palavras, com a nossa armadura. Estou falando sobre *identificação do pensamento.*

Um Conhecimento Bíblico Deficiente nos Limita

O cristão que está em desvantagem é aquele que possui conhecimento limitado ou não possui conhecimento. Esses santos amados acabarão aceitando quase todos os pensamentos que surgirem

em sua mente. Eles constituirão presa fácil porque não têm ponto de referência para determinar se o pensamento que surgiu em sua mente é verdadeiro ou não.

A maioria de nós esteve nessa posição quando consideramos pela primeira vez a possibilidade de nascermos de novo. Ao considerarmos aceitar o Senhor em nossas vidas, veio o pensamento: *você não é bom o bastante. Além do mais, o seu passado é cheio de pecado. Deus amar você? Impossível!* Aqueles a quem faltava conhecimento bíblico acharam fácil aceitar esse pensamento como verdadeiro e se afastaram sem responder aos braços estendidos do nosso amoroso Salvador. Por outro lado, aqueles que conheciam o amor de Deus pelas pessoas que pecaram puderam derrotar esses pensamentos e responder completamente ao chamado do nosso Salvador. A obediência se tornou possível por uma investigação completa do

pensamento que dizia: “Há pecado demais na sua vida”. O pensamento provou ser enganador e ficou claro que ele estava se exaltando contra o conhecimento de Deus. Ficou claro que ele discordava das nossas convicções formadas pela Bíblia.

Até Jesus Voltar ou “Até que a Morte nos Separe”

Gostaria de poder lhe dizer que quando você fizer sessenta e cinco anos, não precisará mais investigar cada pensamento que lhe ocorrer. Mas isso seria mentira. O nosso inimigo será o nosso inimigo até Jesus voltar ou “até que a morte nos separe”. Assim sendo, precisamos desenvolver o hábito de investigar cada pensamento.

Também precisamos superar a mentalidade de que só precisamos investigar cada pensamento enquanto estamos nos esforçando para ter vitória em uma determinada área. Não podemos ceder à ideia de

que, uma vez que estejamos desfrutando da vida abundante com saúde, paz e prosperidade, então podemos aliviar um pouco esse negócio de “cada pensamento”. Pensar desse modo irá nos levar a ter grandes problemas. Nosso inimigo está andando ao derredor como um leão que ruge procurando a quem possa devorar, e ele está considerando não apenas os pobres e incapacitados, mas também os ricos e famosos. Seja qual for a nossa condição na vida, precisamos todos estar comprometidos a investigar cada pensamento, se quisermos atingir ou manter o nível de vida que o nosso Pai Celestial tem para nós.

Instruções Importantes — Leia com Atenção

À medida que os pensamentos vêm até você, eu o encorajo a começar a formar o hábito de examiná-los, perguntando a si mesmo: este pensamento está de acordo com a minha armadura? Está de acordo

com o que me foi ensinado a respeito da Palavra de Deus? Ele está de acordo com o que sei sobre a verdade, a fé, a justiça, a Palavra de Deus, o evangelho da paz ou a minha salvação? Essas perguntas devem ficar entre nós e cada pensamento que vem até nós. Esse processo não requer horas do nosso tempo, mas segundos. Os pensamentos podem ser diagnosticados em segundos após o seu aparecimento.

Basicamente, se não descobrimos um pensamento recente que vai contra a nossa armadura bíblica, isso pode ser uma boa indicação de que não estamos fazendo um bom trabalho de investigar cada pensamento. Se passarmos algum tempo sem dizer *não* a um pensamento, isso também pode indicar que não estamos fazendo um trabalho tão bom assim em proteger a nossa vida mental.

Encorajo você a parar por um instante e refletir. Faça a si mesmo estas perguntas: o quanto estou

ciente desse princípio? Estou comparando os pensamentos que tenho com o que conheço da Bíblia? Ou estou seguindo em frente com as minhas tarefas diárias sem absolutamente qualquer consciência da minha responsabilidade nessa área? Suas respostas a estas perguntas simples revelarão o quanto você está sendo bem-sucedido em investigar cada pensamento que vem à sua mente.

CAPÍTULO 7

Nosso Dever Final

Como afirmamos anteriormente, a proteção da nossa vida mental começa quando investigamos cada pensamento, determinando se está ou não de acordo com a nossa armadura do conhecimento bíblico. O objetivo é identificar quais pensamentos devem ter acesso permitido em nossas vidas e quais pensamentos devem ser mantidos de fora. Assim sendo, cada pensamento deve passar pelo sistema de filtragem do que conhecemos sobre a verdade, a justiça, o evangelho da paz, a fé, a salvação e a Palavra de Deus. Cada pensamento deve ser questionado, perguntando-se: "Este pensamento concorda com o que eu acredito que tem sido formado dentro de mim pela Palavra de Deus? Está em concordância com a armadura que Deus providenciou para mim na Sua Palavra?"

Identificar, Apagar e Capturar

Quando descobrimos um pensamento que está em desacordo com o que acreditamos, a batalha começa. Não existe batalha quando o inimigo lança um de seus pensamentos contra nós e simplesmente o aceitamos sem restrições. Na verdade, a batalha começa quando identificamos o pensamento como vindo do enganador. E a batalha é vencida quando subjugamos o pensamento e o levamos cativo.

Paulo nos instruiu a "apagar todos os dardos inflamados do maligno" (Efésios 6:16) e a "anular sofismas, e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Coríntios 10:5).

Apagar

Identificar um pensamento como um inimigo é o primeiro passo para a proteção da nossa mente. O segundo passo é apagar o pensamento que se aproxima. Assim sendo, precisamos entender o que significa *apagar*. A palavra "apagar" é muito interessante. Significa *extinguir*. Um fogo é extinto à medida que cortamos ou retiramos a sua fonte de combustível. *A fonte de combustível dos pensamentos é a atenção.* Quando retiramos o fator atenção do pensamento, estamos essencialmente apagando o pensamento.

O tempo de vida de um pensamento é determinado pela quantidade de atenção que ele recebe. E a força de um pensamento aumenta ou diminui dependendo de quanta atenção esse pensamento recebe.

Dar vazão às possibilidades — ruminá-las na sua mente — é exatamente o que um pensamento requer para florescer. Quanto mais você recebe e dá

vazão a pensamentos, mais eles crescem em força. É como acrescentar mais um vagão a um trem. Quanto mais vagões você acrescenta, mais difícil se torna parar o trem.

Por outro lado, desviar a sua atenção de um pensamento e voltá-la para outras coisas é o pior inimigo de um pensamento. Quando você é confrontado por um pensamento que o ataca, voltar a sua atenção para o que a Bíblia diz tem o mesmo efeito sobre esse pensamento que voltar as costas para alguém que está falando com você e iniciar uma conversa com outra pessoa. Eu ficaria zangado se alguém fizesse isso comigo. E é exatamente isso que quero dizer: os pensamentos detestam ser ignorados. Eles florescem quando têm a sua atenção total.

Assim sendo, o ato de apagar começa quando redirecionamos a nossa atenção tirando-a do pensamento que nos ataca e voltando-a para o que

acreditamos sobre a verdade, a justiça, o evangelho da paz, a fé, a salvação e a Palavra de Deus. A partir do momento em que a sua atenção tiver sido redirecionada do pensamento para a Palavra, a sua batalha já estará a meio caminho da vitória! Aleluia!

Uma Decisão da Sua Vontade

O redirecionamento da sua atenção será o resultado de uma decisão da sua vontade. Isso não é algo que acontece automaticamente dentro de nós. Ocorre somente dentro da pessoa vigilante. Isso ocorre dentro daqueles que estão fazendo um esforço consciente para proteger a sua vida mental.

Por exemplo, digamos que você esteja trabalhando no seu emprego e de repente este pensamento o atinge: *desacelere.*

O seu patrão nem veio hoje. Vá com calma. Então outro pensamento fala e diz: *sabe, você faz mais do que a sua parte do trabalho por aqui. Se alguém merece uma noite de calma, esse alguém é você.*

Você merece uma folga hoje!

Mas em função de você estar trabalhando para desenvolver o hábito de proteger a sua mente, você rapidamente coloca o pensamento à prova. Você o investiga examinando-o à luz da sua armadura bíblica, e você vê que ele deixa a desejar. Você descobre que este pequeno pensamento *desacelere, você merece uma folga hoje* vai completamente contra o que a Bíblia ensina. E você pensa consigo mesmo: *o inimigo acaba de me lançar um dardo inflamado.* Parabéns! Você acaba de usar a sua armadura para identificar um pensamento que teve origem no inimigo.

Entendendo a gravidade desse conflito, você imediatamente inicia o processo de apagar esse pensamento. Você inicia redirecionando a sua atenção para o que a Bíblia diz. Começa a lembrar a si mesmo todos os versículos que falam sobre como você deve se conduzir no seu trabalho como cristão,

versículos do tipo:

> *O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se.*
>
> **— Provérbios 10:4**

> *Vês a um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não entre a plebe.*
>
> **— Provérbios 22:29**

> *A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso vem a padecer fome.*
>
> **— Provérbios 19:15**

> *Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma.*
>
> **— 2 Tessalonicenses 3:10**

> *Servos, obedecei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor. Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o*

Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo; pois aquele que faz injustiça receberá em troco a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas.

— Colossenses 3:22-25

Quanto aos servos, que sejam, em tudo, obedientes ao seu senhor, dando-lhe motivo de satisfação; não sejam respondões, não furtem; pelo contrário, deem prova de toda a fidelidade, a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador.

— Tito 2:9, 10

Em todo o tempo em que você está pensando no que a Bíblia diz, você está, de fato, extinguindo o pensamento que o ataca. O pensamento "*desacelere, você merece uma folga*" está sendo lentamente esvaziado de sua força pela falta de atenção. A sua mente foi redirecionada; ela está ocupada pensando em tudo o que é verdadeiro, honesto, justo, puro,

amável e de boa fama (Filipenses 4:8). Você de repente começa a perceber que está no caminho que irá levá-lo à vitória! Você está sendo um praticante da Palavra e não apenas um ouvinte! Você está apagando os dardos inflamados! Parabéns!

Capturar

Que bom para você. Você identificou o pensamento que se aproximava como sendo inimigo. Você desviou a sua atenção do pensamento e voltou-a para a Palavra de Deus. E agora, o terceiro e último passo rumo à vitória nessa batalha é levar esse "pensamento inimigo" cativo. Em 2 Coríntios 10:4-5 a Bíblia diz: "Anulando nós sofismas, e toda altivez que se exalta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo".

Paulo nos adverte a levarmos cativo todo pensamento. Veja com atenção a frase seguinte e considere-a em espírito de oração: *aprenda como os pensamentos levam você cativo e você poderá aprender a levar os pensamentos cativos*.

Considere por um instante a palavra "capturar". Quando um pensamento está determinado a nos capturar, ele traz consigo "amigos". Em outras

palavras, um pensamento não pode nos capturar sem ajuda assim como uma pessoa não pode me capturar sozinha. Se você deseja me capturar, terá de trazer alguns amigos com você. Para me capturar, você terá de me cercar.

Quando um pensamento se aproxima de nós para nos capturar, traz amigos com ele. Esses supostos amigos fornecerão maiores evidências a fim de verificar a veracidade do pensamento atacante. Já ocorreu comigo de pensamentos trazerem com eles fitas de vídeo, fitas de áudio e até fotografias. Cada peça de evidência fornece provas de que a sugestão é verídica. Cada uma delas nos lembra de eventos do passado que provam que o pensamento atacante é verdadeiro. O objetivo final deles é nos persuadir a acolher o pensamento, a aceitar o pensamento como verdade. Quanto mais evidências o pensamento atacante puder apresentar que apontem para a sua veracidade, mais fácil se torna para o pensamento

nos capturar. *Aprenda como os pensamentos podem levar você cativo e você poderá aprender a levar os pensamentos cativos*.

Como os Pensamentos Arruínam os Relacionamentos

Por exemplo, de repente este pensamento o atinge: *fulano de tal não gosta de você*. No instante em que esse pensamento vem, a sua mente é inundada por fragmentos de evidência que sugerem que esse pensamento é verdade. O primeiro fragmento de evidência é ativado, e através de um toca-fitas mental, você se vê andando pelo corredor do *shopping* da sua cidade. De repente, você vê Fulano de tal andando na sua direção, e quando os seus olhos se cruzam, Fulano de tal imediatamente se vira e entra na loja mais próxima. A fita de vídeo é desligada e uma pequenina voz diz: *está vendo, Fulano de tal não gosta de você. Você sabe que ele o viu, mas quando vocês fizeram contato visual ele*

imediatamente se virou e entrou naquela loja.

Então, a fita de vídeo é ligada e você reconhece que o que está ouvindo é a última conversa telefônica que teve com Fulano de tal. Enquanto a fita roda, este pensamento vem até você: *ouça o tom da voz dele. Não há sinceridade nenhuma nele. Na verdade, parece até que ele está com a cabeça em outro lugar enquanto está falando com você. E você se lembra de como ele quis terminar a conversa depressa?* A fita é desligada e uma pequenina voz diz outra vez: *você sabe que é verdade. Fulano de tal não gosta de você.* É claro que tudo isso acontece em uma fração de segundos.

Em seguida, esse pensamento que praticamente cercou você exibe as fotografias. A fotografia é uma imagem sua no Natal abrindo presentes, e de repente você percebe que não recebeu um presente de Fulano de tal. E o pensamento vem à sua mente novamente: *fulano de tal não gosta de você.* E antes

que se dê conta, você se vê concordando com o pensamento e os seus sentimentos em relação a essa pessoa começam a se deteriorar.

Querido leitor, você entende que se fosse a pessoa em questão, então você teria acabado de se tornar uma baixa na guerra da qual Paulo nos falou em Efésios? E tudo aconteceu porque você acolheu os pensamentos sem qualquer informação da sua armadura. Assim sendo, você logo se viu pensando naquela pessoa de uma maneira muito negativa. E antes que se desse conta, suas palavras sobre ela mudaram, seus atos relativos a ela mudaram e o seu relacionamento com essa pessoa começou a se deteriorar. E tudo começou porque você deixou de investigar um simples pequeno pensamento, ideia ou sugestão que veio até você. Você deixou de resistir a uma cilada do diabo.

Os relacionamentos têm permissão para se dissolver, não porque algum poder maligno nos

obriga a agir de modo diferente com relação à outra pessoa, mas sim porque pequenos pensamentos entram na nossa mente sem restrição e têm permissão para crescer dentro de nós. São as raposinhas que destroem as vinhas (ver Cantares 2:15).

Depressão

Esse processo descreve exatamente como entramos em depressão. Uma pequena sugestão vem até você, insinuando que *as coisas só vão piorar no seu casamento*. E antes que você perceba, cada ato de desatenção que seu marido já cometeu de repente passa pelos seus olhos. Cada episódio que demonstrava falta de respeito e egoísmo fica tão fresco na lembrança quanto no dia em que aconteceu. Depois de algum tempo pensando em todas as evidências, essa esposa começa a cair lentamente em franca depressão e mais um dia é arruinado. Ele é arruinado porque ela deixou de

proteger adequadamente a sua mente. Não dedicou tempo para filtrar os pensamentos que entravam por sua armadura. A depressão começou com um pequeno pensamento, ideia ou sugestão que trouxe consigo amigos suficientes para capturá-la.

Empregados

Os empregados caem em um estado de desesperança em seus trabalhos praticamente do mesmo modo. Quando o empregado perde a esperança, o desleixo passa a ser sua companhia constante. Essa desesperança pode nascer do interior de um empregado através de um simples pensamento do tipo: *você está desinformado. Seus dias estão contados. Eles não se importam mais com você e com as suas ideias.*

Se aquele único pensamento vier sozinho, não daremos a ele a nossa atenção. Se ele não vier com um fragmento de uma evidência, nosso inimigo sabe que não o receberemos. Mas quando ele pode produzir outras partes de evidências que apoiam o seu caso, a guerra para nos capturar começou.

Cura

Você já percebeu como os pensamentos vêm até você quando você se esforça para crer em Deus para lhe dar cura física? Dardos inflamados cheios de dúvida e incredulidade vêm até você, do tipo: *se você realmente acreditasse, não acha que estaria curado a esta altura? Você já ouviu falar em alguém ser curado da doença que você tem? Você se lembra da irmã Fulana de tal? Ela teve a mesma coisa e morreu, e você não é nem a metade da pessoa espiritual que ela era!*

Antes que você se dê conta, a sua esperança de ser curado foi substituída por dúvidas e sentimentos profundos de desesperança. Tudo isso é resultado de um pequeno pensamento que teve êxito em seus esforços para capturar você.

Se tão somente nos tornássemos cientes da nossa responsabilidade de permitir que a nossa armadura confrontasse e investigasse cada pensamento! Ah,

com que rapidez seríamos capazes de identificar esses pensamentos como coisas malignas que estão determinadas a limitar a nossa capacidade de receber o melhor de Deus. Estou certo de que teríamos nos empenhado muito mais na luta se tão somente tivéssemos reconhecido os pensamentos que nos ocorriam como dardos inflamados.

Aprenda Como os Pensamentos Capturam Você Você Pode Aprender Como Capturar os Pensamentos

Está claro: para que um pensamento nos capture, ele precisa trazer com ele outros pensamentos que sustentam a sua causa. Trabalhando juntos, eles se esforçam para nos vencer com evidências. Quando os "amigos" do pensamento falam, apresentam evidências que parecem sustentar a validade do pensamento que nos ataca. Eles nos lembram de eventos e afirmações feitas por outros que dão evidências de que o pensamento que nos ataca é

legítimo.

Uma vez que entendamos como os pensamentos nos capturam, agora temos uma vantagem. Assim sendo, depois que um pensamento é identificado como um inimigo, precisamos então apagá-lo. Fazemos isso desviando a nossa atenção do pensamento e voltando-a para o que a Palavra de Deus tem a dizer sobre a sugestão ou ideia que o pensamento que se aproxima está oferecendo. E por último, precisamos nos voltar mais uma vez para o pensamento que chega. Só que desta vez estamos acompanhados pelos *nossos* amigos: passagens e versículos da Palavra de Deus que dão provas de que o pensamento que está se aproximando é falso. À medida que nos voltamos para o pensamento, começamos a permitir que o que encontramos na Palavra de Deus flua da nossa boca.

Sim, querido amigo, se os pensamentos falam conosco, então devemos falar a eles. Precisamos

usar a nossa boca e começar a citar o que a Bíblia diz. Precisamos começar a citar o que a nossa armadura diz. Permita que os *seus* "amigos" apresentem a evidência deles!

Use a Sua Voz

Quanto mais textos bíblicos você coletar, mais "amigos" você está reunindo. Você está recolhendo evidências que usará para capturar o pensamento, para cercar o pensamento que o está atacando. À medida que você medita sobre as passagens bíblicas, comece a permitir que elas falem. Usando a sua própria voz, deixe que cada passagem apresente a sua defesa verbalmente. Com a sua boca, declare a sua evidência. Se os pensamentos falam conosco a fim de nos capturar, então precisamos falar a eles a fim de capturá-los. Siga o exemplo deles e imite-os em relação a isso. Fale! Nós capturamos os pensamentos falando a eles!

Fale ao pensamento que o está atacando exatamente como o nosso Senhor Jesus ilustrou para nós em Lucas 4: *"Está escrito..."; "Está escrito..."; "Está escrito..."* (Lucas 4:4, 8, 12). Deixe que sua voz seja ouvida.

A pessoa que se recusa a falar, ou seja, o cristão silencioso, achará difícil vencer essa batalha dentro da mente. Assim sendo, fale com autoridade e certeza, sabendo que ao fazer isso você está se defendendo contra as ciladas do diabo. Você não deve hesitar. Lembre-se de que estamos em uma guerra.

Você se lembra do pensamento *desacelere, você merece uma folga hoje*? Uma vez que a sua armadura identifique o pensamento que se aproxima como um dardo inflamado, então entre na Palavra e localize versículos e passagens que sustentem as suas descobertas de que o pensamento que o ataca vai contra a sua armadura. Então, volte a sua atenção novamente para o pensamento atacante e comece a falar. Permita que seus "amigos", as passagens bíblicas, apresentem a sua defesa. As suas palavras devem soar mais ou menos assim: "Decidi ser uma pessoa diligente, pois a mão dos diligentes vem a

enriquecer-se. A Bíblia diz que os diligentes estarão diante de pessoas importantes, mas a alma ociosa sofrerá. Eu gosto de comer. Portanto, recuso-me a desacelerar. Vou trabalhar diligentemente. Devo obedecer ao meu empregador em tudo. Devo trabalhar de todo o coração como sendo para o Senhor, pois estou decidido a adornar a doutrina de Deus com o meu comportamento no meu trabalho".

Declarar as suas convicções — dizer o que a Palavra diz — capturará o pensamento que o está atacando. À medida que você fala, está cercando completamente o pensamento e, basicamente, você o está capturando. E caso o pensamento *desacelere, você merece uma folga hoje* volte mais tarde ou no dia seguinte ou na semana seguinte, repita o processo. Volte a sua atenção novamente para a Palavra, reúna mais evidências que provem que esse pensamento é incorreto, e depois volte a sua atenção novamente para o pensamento e comece a declarar

o conhecimento bíblico que você acumulou. Podemos vencer essa batalha dentro da mente!

Consequências da Ação Sugerida

Mas o que acontece se o pensamento se recusa a sair? Todos nós temos pensamentos ruins que voltam vez após vez. Posso sugerir mais esta ação? Quando isso ocorrer, volte-se para a Bíblia e encontre versículos que descrevam as consequências do ato sugerido. Faça a si mesmo esta pergunta: o que será gerado se eu acolher e obedecer a este pensamento? Por exemplo, se eu aceitar este pensamento *desacelere, você merece uma folga hoje* qual será o resultado? Lembrar a nós mesmos as consequências do ato sugerido fortalecerá a nossa resistência.

Por exemplo, se eu desacelerar no trabalho, Provérbios 6:6-11 me diz qual será o resultado.

PROVÉRBIOS 6:6-11

6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso,

considera os seus caminhos e sê sábio.

7 Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante,

8 no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento.

9 Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono?

10 Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso,

11 assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

Tendo sido lembrados dessas coisas, nós nos voltamos novamente para o pensamento atacante e dizemos com ousadia com a nossa boca: “Ah, não! Não preciso que a pobreza me sobrevenha como um ladrão e a minha necessidade como um homem armado. Além disso, Provérbios 10:4, 5 diz: ‘O que

trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se. O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha'. De modo algum quero convidar a pobreza para entrar na minha vida só porque trabalhei com mão remissa, só porque desacelerei no trabalho! Além do mais, se eu desacelerar no trabalho sendo um cristão, levarei os incrédulos a blasfemarem ou a falarem mal do Nome de Deus e da Sua doutrina, e não gosto dessa consequência. Vou honrar meu patrão e trabalhar da melhor maneira possível, porque a Bíblia diz: 'Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados' (1 Timóteo 6:1)". Ao considerarmos as consequências do ato sugerido, ficará claro que, se obedecermos, o preço será alto demais. Esse entendimento acrescentará força à nossa decisão de usar adequadamente toda a nossa armadura de

conhecimento bíblico para resistirmos aos dardos infamados.

Falar com a nossa boca e apresentar a nossa defesa, usando a mesma técnica que os pensamentos atacantes usam conosco. irá nos permitir vencer essa batalha dentro da nossa mente. No final, precisamos ser encontrados usando adequadamente o que sabemos. Precisamos usar toda a armadura de Deus para identificar o pensamento que se aproxima e para nos municiarmos de provas suficientes de que não estamos sós. Então, acompanhados pela nossa "armadura" — versículos que sustentam a nossa posição — podemos voltar a nossa atenção para o pensamento. Por último, precisamos começar a falar com a nossa boca e permitir que a nossa "armadura", os versículos bíblicos, apresentem a sua defesa. Ao fazer isso, estaremos usando adequadamente o que sabemos.

Em um capítulo anterior deste livro, ofereci este

princípio para a sua consideração: *o conhecimento e o seu uso adequado vencem batalhas*. Usamos adequadamente o que conhecemos quando permitimos que o nosso conhecimento bíblico identifique pensamentos como inimigos e forneça-nos evidências, e quando declaramos as evidências que encontramos. Fazer isso nos permite vencer as batalhas na nossa mente.

Considere Eva, Judas, Ananias e Safira. Se tão somente eles tivessem usado adequadamente o que sabiam! Ah, como as histórias deles teriam sido diferentes! Mas quando consideramos o nosso precioso Jesus, fica evidente que Ele ilustra para nós como é simples identificar, apagar e capturar os dardos inflamados do maligno. A verdade é clara: *o conhecimento e o seu uso adequado vencem batalhas!*

Finalmente, Meus Irmãos...

Agora posso entender por que sinto tão fortemente

que proteger a nossa vida mental é um fator-chave para lidar com os problemas apresentados no início deste livro. A falha em fazer isso permitirá a entrada de todos os agentes poluentes da humanidade em nossas vidas. A preocupação, a depressão, a frustração, o suicídio, a fúria, o ódio, a mentira, o roubo, o adultério, a fornicação, a desesperança, a inveja, o orgulho, o egoísmo, o divórcio, a rebelião, a falsa doutrina e coisas desse tipo continuarão a reinar em nossas vidas enquanto estivermos inconscientes da nossa responsabilidade de refrear ou proteger os nossos pensamentos; visto que todas essas coisas começam com nada mais do que um simples pensamento, ideia ou sugestão.

Nossos casamentos continuarão a ser enfraquecidos e o nosso desempenho no trabalho continuará a estar abaixo do padrão de Deus enquanto os cristãos continuarem a permitir que todo e qualquer pensamento entre em suas mentes

livremente. A nossa incapacidade de receber cura pela fé continuará a nos frustrar enquanto deixarmos de examinar cada pensamento que vier a nós depois que oramos e cremos que recebemos.

Desde 1960

Acho muito interessante que desde os anos 60, foram ensinadas muitas coisas à nossa geração com relação à importância das nossas palavras. Fomos instruídos e encorajados a vigiar a nossa boca.

Também fomos instruídos a refrear a nossa conduta — o nosso comportamento — ou em outras palavras, o que fazemos. Fomos ensinados a "manter o nosso corpo debaixo de" ou a "levá-lo à sujeição". Fomos informados que se optarmos por permitir que o nosso corpo faça o que ele desejar, isso permitirá consequências em nossas vidas que por fim desonrarão a Deus.

Embora seja verdade que precisamos proteger o que dizemos e refrear a nossa conduta a fim de

impedir que o diabo se infiltre em nossas vidas, parece-me que deixamos aberta a porta principal que ele usa para ter entrada em nós. Deixamos aberta a porta da nossa mente. É quase como se estivéssemos montando guarda sobre a Porta Número 1 e estivéssemos protegendo a Porta Número 2, mas o inimigo estivesse tendo acesso às nossas vidas pela Porta Número 3: exatamente a porta que temos ignorado quase que por completo! A Porta Número 3 parece ser a porta da nossa mente.

Creio que uma razão para este assunto não ter sido tratado como deveria é por ser um pouco mais fácil para a Igreja mapear o progresso de uma pessoa em relação ao seu êxito em proteger o que ela diz. É um pouco mais fácil monitorar o êxito de uma pessoa em refrear a sua conduta do que o êxito dela em controlar seus pensamentos. Quer gostemos disso ou não, os únicos que realmente sabem qual é o nosso sucesso em proteger a nossa mente somos nós

mesmos e Deus. Isso coloca a total responsabilidade pela proteção dos nossos pensamentos sobre nós. A missão, se escolhermos aceitá-la, é apenas nossa.

Mas esteja certo de uma coisa, querido leitor: o que você permite que entre em sua mente e aquilo em que você pensa por tempo suficiente em algum momento irá se manifestar ou em suas palavras ou em seus atos. Há um velho ditado que me vem à mente que diz mais ou menos isto: "Esteja certo de que os seus pecados irão achá-lo". Podemos não ser capazes de monitorar o progresso diário uns dos outros. Mas virá o tempo em que, através das nossas palavras ou através dos nossos atos, todos poderão determinar o êxito que tivemos nessa área da proteção da nossa mente.

Colocar toda a armadura de Deus nos dá a capacidade de identificar, apagar e capturar os pensamentos, ideias e sugestões que se esforçam para se exaltar contra o conhecimento de Deus.

O conhecimento e o seu uso adequado vencem batalhas!

CAPÍTULO 8

Uma Palavra de Encorajamento

Não é de admirar que Paulo tenha nos encorajado tanto a nos revestirmos de *toda a armadura de Deus*. Pois será necessário usar tudo o que sabemos da Bíblia para vencermos esse conflito na nossa mente. É consolador saber que o nosso Deus nos proveu de inúmeras passagens e versículos bíblicos que nos permitem detectar e derrotar todo e qualquer pensamento que o nosso inimigo possa lançar contra nós. Não existe um pensamento que o nosso inimigo lance contra nós que o nosso Deus não nos tenha equipado com versículos bíblicos para detectar e derrotar. A nossa responsabilidade é encontrar as passagens apropriadas e usá-las adequadamente.

No fim, será necessário um *esforço constante* da nossa parte se quisermos nos defender contra os dardos inflamados do maligno. Será necessário um *esforço para investigar* cada pensamento a fim de determinar se ele é amigo ou inimigo. Será necessário *esforço para localizar* os versículos que possamos usar para cercar e finalmente capturar o pensamento que tenta entrar. E por último, será necessário um *esforço para falar o que sabemos ao pensamento que chega* e que está procurando disseminar o seu fogo de destruição em nossas vidas.

Isso é verdade independentemente do problema, independentemente do pensamento. O ataque pode ser de pensamentos que procuram espalhar dúvida acerca de suas chances de receber cura pela fé. Ou poderiam ser pensamentos que encorajam um comportamento que não procede de Deus. Poderiam ser pensamentos que sugerem o quanto você é

indigno ou que o seu cônjuge jamais o amará como amava antes. Quando esses pensamentos vierem, eu o encorajo a se voltar para a Palavra de Deus. Localize as passagens que tratem da área específica em que você está sendo atacado. Se você estiver tendo dificuldade em encontrar passagens dentro da Bíblia que digam respeito à sua batalha, eu o encorajo a adquirir uma concordância bíblica em uma livraria cristã de sua cidade. Esse recurso de auxílio bíblico enumera tópicos juntamente com referências bíblicas para cada um deles. É uma excelente ferramenta para encontrar passagens que tratem dos problemas que enfrentamos diariamente.

Caso esse recurso não mencione a área na qual você está enfrentando um ataque no momento, eu o encorajo a entrar em contato com o seu pastor ou com a sua igreja. Informe-os sobre a área com a qual você está tendo dificuldade e peça-lhes sugestões de versículos que você possa usar a fim de

se defender mentalmente.

Estamos em uma guerra, e o preço por deixar de proteger a sua vida mental é alto. Tome a decisão agora de começar a pegar o que você sabe e usá-lo adequadamente. Proteja a sua mente, quer seja com relação ao seu cônjuge, filhos, pais, amigos, trabalho, finanças, saúde, ao seu Pai Celestial ou à maneira de você se ver no relacionamento com Ele. Esforce-se para refrear os seus pensamentos acerca da Palavra de Deus. Se por algum motivo você perceber que está escorregando, corra para 1 João 1:9 e peça ao Pai para perdoá-lo. Depois volte à tarefa de proteger com vigilância aquilo em que você permite que a sua mente se fixe. Pois o conhecimento usado adequadamente vence batalhas!

Que a graça e o poder de Deus estejam com você à medida que você se reveste de toda a armadura de Deus!

Table of Contents

Do Meu Coração
A Batalha e a Nossa Armadura
O Conhecimento Usado Adequadamente Vence Batalhas
As Armas do Nosso Inimigo
O Campo de Batalha é a Mente
Um Olhar Sobre o Passado para Entender o Presente
Vencendo a Batalha na Mente
Nosso Dever Final
Uma Palavra de Encorajamento